



Mala Direta Postal
Básica
991231522/2012-DR/SPI
AgroBrasil
CORREIOS

Ribeirão Preto / SP • Novembro 2019 • Ano 20 • nº 249

TERRA&CIA

A VOZ DO AGRONEGÓCIO

Mudanças no café

Queda nos preços do produto gera problemas na atividade na América Latina, como dívidas na região da Alta Mogiana paulista. Mercado aposta no paladar mais requintado dos consumidores para superar momento adverso.

Entrevista

Rivaldo Borges,
novo presidente
da ABCZ

Pecuária

Curso da Embrapa
ensina a usar couro
de tambaqui para renda

Opinião

Brasileiro pouco
conhece as dificuldades
do setor produtivo

CADERNO CanaMix

Venda de etanol
bate recorde
em outubro

CRÉDITO RURAL DO SICOOB.



COM A NOSSA
PARCERIA, VOCÊ FAZ
BONS NEGÓCIOS.



Se você é pequeno, médio ou grande produtor rural, o Sicoob é a sua segunda casa, oferecendo soluções financeiras completas para você aumentar sua produção agrícola ou pecuária. São linhas de crédito para investimento, custeio e comercialização, com as melhores taxas e atendimento próximo e atencioso.

Procure uma cooperativa. Saiba mais: sicoob.com.br.



Reginaldo José de Barcelos
Produtor Rural

**O Sicoob faz mais por você,
que faz do campo a sua vida.**

Central de Atendimento: 0800 724 4420 | Atendimento de seg. a sex. - das 8h às 20h | Ouvidoria: 0800 646 4001 | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458 | Encontre uma cooperativa Sicoob perto de você: Sicoob Cecres: (11) 2192-911 | Sicoob Cocre: (19) 3401-2207 | Sicoob Cocrealpa: (18) 3502-2050 | Sicoob Cocred: (16) 3946-3355 | Sicoob Coocrelivre: (16) 3820-6500 | Sicoob Coopcred: (18) 3401-1909 | Sicoob Coopcredi: (16) 3251-9700 | Sicoob Cooplivre: (19) 3491-3339 | Sicoob Crediceripa: (14) 3761-3255 | Sicoob Credicitrus: (17) 3345-9000 | Sicoob Credicoapec: (16) 3712-6600 | Sicoob Credicoonai: (16) 3636-3240 | Sicoob Crediguaçu: (19) 3593-9898 | Sicoob Credimota: (18) 3341-9190 | Sicoob Credivale: (18) 3902-3800 | Sicoob Credlíder: (17) 3426-5510

SICOOB
Faça parte.

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.

TERRA&CIA
A VOZ DO AGRONEGÓCIO**agrobrazil**
Parceria de Sucesso**CanaMix**
REVISTA DE ESPECIALIDADE EM CAFEZAL DE CANA-DE-AÇÚCARDIRETOR
Plínio César (16) 98242 1177
plinio@canamix.com.brEDITOR CHEFE
Igor Savenhago MTB 40.618/SP
(16) 99177-1961
igor@canamix.com.brREDAÇÃO
Marcela Falsarella MTB 71.067/SP
(16) 99454 5840
redacao@canamix.com.br

Foto de Capa: Divulgação/Cocapec

CONTATO COMERCIAL E PUBLICIDADE
Plínio César / Nivaldo SantanaCIRCULAÇÃO E ASSINATURAS
plinio@canamix.com.br
redacao@canamix.com.brEVENTOS
redacao@canamix.com.brPROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
CREATIVO AGROMKT - (16) 99203 6450
creativopublicidade@email.com

OUTRAS PUBLICAÇÕES: Guia de Compras SA

AGÊNCIAS DE PUBLICIDADE

433 AG - larissa@433.ag (41) 3016 0433

ARTÉRIA - mídia@arteria.ag (11) 5185 4587

CALIA - bruna@calia.com.br (11) 2122 8600

DOMÍNIO - marcus.lula@dpbr.com.br (31) 3360 0000

E21 - taila.loureiro@e21.com.br (51) 3092 7400

FILADÉLFIA - pedro@filadelfiacom.com.br (31) 3516 0159

LABCOM - labcom.rp@labcomtotal.com.br (16) 3512 9735

MCGARRY BOWEN - juliana.berro@mcgarrybowen.com.br (11) 2173 0354

OXI - henrique.miura@oxicomunicacao.com.br (19) 3305 9040

PUBLICIS - cristina.maria@salleschemistri.com.br (11) 4560 9000

TALENT MARCEL - bruna.simoies@talentmarcel.com.br - (11) 2504 0448

TUGARE - simone.rosa@tugare.com.br (11) 3594 3124

Para assinar, esclarecer dúvidas sobre sua assinatura ou adquirir números atrasados (SAC 16 3620 0555 e 3234 6210)
2º a 6º feira, das 9h às 12h e das 13h30 às 18h.

Artigos assinados e mensagens publicitárias refletem ponto de vista dos autores e não expressam a opinião da revista. É permitida a reprodução total ou parcial dos textos, desde que citada a fonte.

PARCEIRA DE MÍDIA**GUERREIRO**
AGROMARKETING

glauucia@guerreiro.agr.br (44) 3026 4457

Envie seus comentários sobre esta edição
para redacao@canamix.com.br.

Grupo AgroBrasil

R. Genoveva Onofre Barban, 495 - 14056-340
Planalto Verde - Ribeirão Preto - SP

16 3620 0555 / 3234 6210 - www.canamix.com.br

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA



Molécula exclusiva
e inédita no Brasil



Controle de **todas as**
fases da cigarrinha



Maior efeito de choque
Maior residual



CHEGOU MAXSAN

MOVIDO A

DINO

impulsa

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.


Maxsan


**Agricultura
é a nossa vida**

AGRONEGÓCIO CRIATIVO

Não é apenas o desenvolvimento tecnológico que coloca o Brasil na vanguarda do agronegócio no mundo. Sabemos que os novos equipamentos, sintonizados com os avanços digitais, têm uma grande relevância para que o país possa oferecer o que se espera dele: uma contribuição significativa para alimentar o planeta, que cresce a cada segundo e soma mais de sete bilhões de pessoas.

Fazer chegar comida barata na mesa vai exigir esforços conjuntos, globalizados, principalmente das nações que detêm



Plínio César

Diretor do Grupo Agrobrasil

mais água e terra fértil. Mas, para além da tecnologia, estão outros ingredientes que podem fazer toda a diferença, como a atenção a questões ambientais, práticas sustentáveis socioeconomicamente e... a criatividade!

O brasileiro é considerado um dos povos mais criativos do planeta. Junta-se a isso o fato de que, no campo, a tecnologia não chega ainda a uma considerável parcela de agricultores. Muitos dos micro e pequenos não têm recursos para a compra de maquinário moderno. Sobrevivem com práticas passadas a eles por gerações anteriores.

Para não desaparecerem, se unem em cooperativas, pelas quais dividem custos, áreas e tratores, encontram formas de comercializar para mercados específicos, que remuneram pelo extremo cuidado com a produção, e desenvolvem soluções para enfrentar as dificuldades, que insistem em aparecer.

Por outro lado, aos que podem adquirir as tecnologias mais recentes, o mercado é exigente para que se possa pagar o investimento e ainda ser competitivo. Nesse sentido, ajustes mínimos nos custos e preços de vendas já podem ser suficientes para prejudicar todo um planejamento. Isso é o que acontece, por exemplo, no café, que tem passado por instabilidades e mudanças nas lavouras.

Na América Latina, cafeicultores começam a migrar de atividades. Os reflexos também aparecem na região da Alta Mogiana, onde está Franca, onde alguns produtores acumulam dívidas. Para fugir da crise, a aposta é, justamente, na criatividade. A produção de cafés especiais e o mercado de cápsulas são, por exemplo, duas alternativas que ganharam força recentemente para driblar o cenário.

Em quase todas as edições, a **Terra&Cia/CanaMix** traz a você, que nos acompanha o ano inteiro, reportagens que demonstram a criatividade apurada do agricultor brasileiro. Nesta, especificamente, poderá conferir um trabalho da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) para gerar renda a partir da pele do tabaqui, que pode virar peças de artesanato.

As últimas informações sobre a movimentação no agro brasileiro, o novo recorde na venda de etanol e uma entrevista exclusiva com o novo presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges, estão também nas próximas páginas.

Boa leitura!



O maior significado do tempo é a

vida

O tempo pode ter inúmeros significados; ele pode ser passado, presente, futuro; pode ser segundos, minutos, horas; pode ser dias, meses, anos.

Ele pode ser tudo isso; mas para a Medicar Emergências Médicas, o maior significado do tempo é a vida.

Seja onde for, quando for, a Medicar estará pronta para ir até você.

Medicar 25 anos salvando vidas.



Ter Medicar custo pouco, são ter poder salvar uma vida.

medicar
emergências médicas



36

Capa
Café em baixa



10

ENTREVISTA

Rivaldo Machado Borges
Novo presidente da ABCZ

18

MERCADO

Etanol concorrido

28

PISCICULTURA

Tambaqui dá negócio

CADERNO
CanaMix

32. OPINIÃO
Ingo Mello

34. OPINIÃO
Roberta Züge

40. OPINIÃO
Maurício Antônio Lopes

42. OPINIÃO
Antonio Roque Dechen

44. GIRO PELO AGRO
Marcos Fava Neves

48. OPINIÃO
Luiz Carlos Castanheira

50. MOTOVELOCIDADE
Guto Figueiredo: vitória na chuva

54. OPINIÃO
José Luiz Tejon Megido

22. OPINIÃO
Carolina de Barros Aires

24. OPINIÃO
Celso L. Moretti

26. OPINIÃO
Mário César Souza e Silva



A ENERGIA QUE MOVE O MUNDO ESTÁ AQUI!

Participar da Fenasucro é garantir que a sua marca está presente onde o setor da BIOENERGIA se encontra para apresentar e debater o seu futuro.

O evento ganha ainda mais força por ser no Brasil, o país com o maior potencial de produção bioenergética.

Anualmente, reúne profissionais das usinas e dos setores de Transporte e Logística, Papel e Celulose e Alimentos e Bebidas. Em sua última edição, recebeu 41 mil COMPRADORES e foram gerados 4,2 BILHÕES em negócios entre expositores e compradores vindos de usinas, Indústria de biodiesel, alimentos e bebidas, papel e celulose, comercializadores de bioenergia e setor agrícola.

Principais setores de exposição



Agrícola



Componentes Industriais



Equipamentos e
Processos Industriais



Transporte e Logística



18-21 AGOSTO
2020

Centro de Eventos Joo
Serradourinho - So Paulo



Garanta sua participao para:



REUNIOES

Encontre profissionais
que desejam fazer negcios
e convnios com seus negcios



ENTREVISTAS

Converse e fortalea sua rede de
contatos com os mais qualificados
profissionais do mercado



REUNIOES

Foque com qual sua rede
seja mais eficiente para
principais temas do setor



REUNIOES

Participe de Marketing direto para
comunidades para gerar de 30 mil empresas em
interesses em seus produtos e servios

Seja parte com sua marca e solues!

☎ (11) 2632-8936

✉ comercial@fenasuero.com.br

Acompanhe nossas canes:

www.fenasuero.com.br

  **fenasuero**

Realizador



Co-Realizador



Cooperadora Organizadora



Organizao e Patrocnio



Federao Nacional de Engenharia e Arquitetura

ENTREVISTA



“ A ABCZ tem, entre os seus compromissos, o de representar os interesses da classe, e, por isso, precisa funcionar como uma defesa para todos nós, produtores rurais, que enfrentamos diariamente uma série de dificuldades coletivas e individuais. ”

“Quero continuar construindo uma ABCZ de A a Z para todos”

Eleito como presidente da ABCZ, Rivaldo Machado Borges assume em janeiro disposto a continuar o trabalho do antecessor e defendendo, entre outras bandeiras, a construção do projeto Integra Zebu, que está sendo gestado em parceria com a Embrapa para a recuperação de pastagens

Igor Savenhago

No próximo mês de janeiro, Rivaldo Machado Borges Júnior assume a presidência da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), uma das maiores entidades representativas dessa cadeia no mundo. Ele ficará no cargo por três anos.

Primo do atual presidente, Arnaldo Manuel de Souza Machado Borges, Rivaldo teve 943 votos e deve dar continuidade ao trabalho iniciado em 2017. Uma das bandeiras é o Integra Zebu, que pretende recuperar pastagens. O projeto piloto deve ser testado nos próximos meses.

Empresário do segmento de produtos siderúrgicos, ele também continua o já centenário melhoramento genético feito pela família com Nelore Puro de Origem (PO). Atual vice-presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais (FAEMG), ocupou, ainda, a presidência do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba por 12 anos, de 2001 a 2013, quando passou a fazer parte da diretoria da ABCZ, na qual teve reconhecida a atuação em prol do programa Pró-Genética – que visa incentivar a melhoria da genética bovina nacional por meio da disseminação de reprodutores.

Confira os principais trechos da entrevista concedida, com exclusividade, à **Terra&Cia/CanaMix**.

Terra&Cia: Quais serão seus principais de-

safios como presidente da ABCZ?

Rivaldo Borges: Estar à frente da maior referência da pecuária zebuína no país é uma responsabilidade muito grande, e junto com toda responsabilidade sempre vêm os desafios. E não são apenas os nossos desafios administrativos como entidade. Até porque a ABCZ tem, entre os seus compromissos, o de representar os interesses da classe, e, por isso, precisa funcionar como uma defesa para todos nós, produtores rurais, que enfrentamos diariamente uma

série de dificuldades coletivas e individuais. De forma direta, entendendo que precisamos unir cada vez mais a cadeia produtiva do nosso setor, para que possamos agregar ainda mais valor ao que produzimos. Precisamos de uma ABCZ com força total no campo. Só unidos – produtores e entidades representativas – iremos conseguir cobrar novas políticas públicas e fortalecer ainda mais nossa categoria.

Terra&Cia: Você vai assumir dando continuidade à gestão do Arnaldo. Quais julga que foram as principais conquistas dessa gestão?

Borges: Foram muitas. É até difícil, na verdade impossível, numerar todas em pouco tempo. Acredito que, principalmente, foi que a ABCZ, nos últimos anos, se reafirmou como entidade representativa da pecuária nacional. Passamos a pensar além do Zebu. E quero que isso continue a todo vapor. É preciso pensar na genética zebuína aliada a uma boa nutrição e a um bom manejo e acompanhada de valoriza-

“ É preciso pensar na genética zebuína aliada a uma boa nutrição e a um bom manejo e acompanhada de valorização no mercado interno e externo. É preciso pensar no grande, no médio e no pequeno pecuarista. ”

ENTREVISTA

ção no mercado interno e externo. É preciso pensar no grande, no médio e no pequeno pecuarista. E isso precisa continuar. Além disso, sob a gestão de Arnaldinho, houve um importantíssimo investimento no PMGZ [Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos], com a implantação das avaliações genômicas. O Projeto Genômica da ABCZ já conta com mais de 90 mil avaliações. E, claro, vamos trabalhar para que esse número cresça, possibilitando o avanço cada vez mais forte e direcionado da seleção zebuína. Outro ponto de destaque da gestão 2016-2019 foi a administração eficiente, transparente, inclusiva e muito séria, trazendo equilíbrio financeiro para a associação e deixando claras as contas da entidade. E essa também será meta da diretoria 2020-2022.

Terra&Cia: Haverá alguma postura diferente em relação à gestão anterior?

Borges: De forma alguma. O que há, a cada renovação de diretoria, é uma renovação automática – e, diga-se, muito sadia para o crescimento da ABCZ – de prioridades e novos projetos. Reforço que quero continuar o excelente trabalho desta atual diretoria, que, com orgulho, eu componho. Quero continuar construindo uma ABCZ de A a Z para todos. E, agora, trazendo novas ações para incorporar nesse grande projeto. Queremos uma ABCZ com força total no campo. Vamos nos aproximar cada vez mais de outras entidades, unindo forças em defesa do produtor; definir um posicionamento cada vez mais forte e ousado nesta luta, e desenvolver novos projetos que contribuam para o crescimento do rebanho nacional de forma eficiente e sustentável. Dentro da porteira, a pecuária tem que ser rentável e a ABCZ tem que estar ao lado do produtor para isso.

Terra&Cia: O Arnaldo foi eleito falando em três aspectos. Desburocratizar processos, reduzir custos e déficits e transparência financeira. Quais estão sendo os avanços neste sentido?

Borges: São inúmeros! Sobre a transparência e a eficiência administrativa, as ações estiveram estampadas durante todos esses três anos e as contas permanecem públicas, divulgadas no site da ABCZ. Conseguimos recuperar a saúde financei-

ra da entidade, por meio de uma política severa de redução de custos. Além disso, aliado a tudo isso que você já citou, tínhamos também, nessa atual diretoria, a proposta de desenvolver uma ABCZ de A a Z. Ou seja, para todos! Nesse sentido, conseguimos desenvolver ainda mais essa relação com os pequenos e médios produtores rurais, intensificando programas e projetos que já existiam, como é o caso do Pró-Genética, e desenvolvendo outras iniciativas, como o PMGZ Comercial e a ExpoMaq.

Terra&Cia: A ABCZ, como você disse, é referência no país, mas também uma das maiores entidades representativas do mundo. Como vê isso e como encara essa responsabilidade?

Borges: É claro que tenho a real noção dessa

responsabilidade, mas a encaro de forma bastante tranquila, como sempre fiz em todos os outros desafios que tive durante minha carreira na política classista, representando nosso setor. Sempre tive uma postura que continuará guiando meus passos, agora na ABCZ: a de ouvir o que os pecuaristas têm a dizer. Só no Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba, foram 12 anos como presidente. Atualmente, também ocupo o cargo de vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, a FA-EMG. E, como diretor da ABCZ, responsável pelo Pró-Genética nas últimas duas gestões, tive a oportunidade de percorrer o

“ É claro que tenho a real noção dessa responsabilidade, mas a encaro de forma bastante tranquila, como sempre fiz em todos os outros desafios que tive durante minha carreira na política classista, representando nosso setor. ”

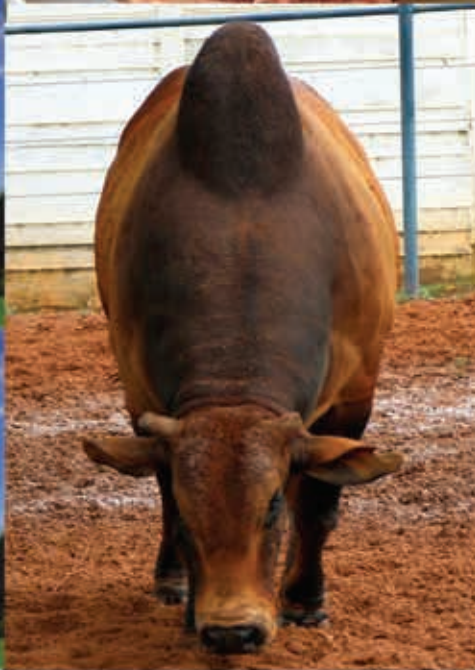
país inteiro e conhecer de perto as expectativas dos nossos associados. Tudo isso me deixa mais tranquilo, além, é claro, de saber que estou muito bem acompanhado com esse time de diretores e conselheiros que montamos para a nossa gestão.

Terra&Cia: Como avalia o que está ocorrendo em relação à Operação Carne Fraca? Como isso compromete a atuação de vocês e o posicionamento do país como produtor de alimentos?

Borges: Em 2017, quando a operação começou, sofremos um abalo temporário na cadeia produtiva como um todo, com um recuo das exportações, mas isso foi sanado rapidamente. O setor conseguiu tirar proveito positivo do que aconteceu e reforçou a qualidade da carne e do leite que produzimos. Agora, essa nova fase da operação em 2019, acredito que não afetará nossa atuação. Consegui-

SINDI CASTILHO

A genética de **dupla função** que vem conquistando o mercado **nacional e internacional**.



RURALLY

82 anos de seleção

Venda permanente de matrizes, reprodutores e material genético

Sindicastilho.com.br
+55 (17) 3542-2555 / 3542-3033
Novo Horizonte - SP



SINDI CASTILHO
Fazendas Reunidas Castilho

ENTREVISTA

mos nos posicionar forte desde o primeiro momento – há dois anos –, deixando claro que o produtor brasileiro, que tanto se dedica da porteira para dentro, não pode ser penalizado por erros de outras pontas da cadeia. Todas as irregularidades devem ser investigadas e punidas. A ABCZ deixou bem claro seu posicionamento desde o início da operação em 2017. Ela está do lado da lei. Mas reforço que não podemos deixar o pecuarista que desenvolve um trabalho seríssimo, atuando a favor do nosso país, seja penalizado. Não acreditamos em impacto no mercado principalmente porque as exportações não estão só consolidadas, fortes, mas também em crescimento e com grandes perspectivas, em especial com o avanço da demanda chinesa.

Terra&Cia: Temos enfrentado a questão da Amazônia e outras ambientais que geram repercussão mundial. Como isso tem se refletido na pecuária?

Borges: O cenário ambiental do país foi amplamente discutido nos últimos dias, motivado pela questão da Amazônia. A ABCZ se posicionou forte, evidenciando, mais uma vez, que é defensora de uma pecuária eficiente e sustentável, e que trabalha forte para a preservação do meio ambiente através de diversos projetos e assessorias técnicas a campo. Estamos em um momento extremamente delicado, que exige de todos nós, brasileiros, muita atenção para que a imagem do nosso país seja melhorada aqui e no exterior. O trabalho consciente, sério e responsável da grande maioria de produtores rurais dentro das porteiras não pode ser manchado, da mesma forma que uma minoria não pode continuar causando danos ao nosso Brasil. A legislação ambiental brasileira é moderna, sintonizada com as mais avançadas práticas de sustentabilidade, capazes de punir quem atua contra o sistema e amparar os projetos agrícolas e pecuários sérios e responsáveis e que trazem desenvolvimento a todo nosso país. E reforço o posicionamento da ABCZ em nota oficial de que hipotecamos ao Governo Federal todo nosso apoio para que seja empenhado todo esforço necessário para fazer valer a lei, punindo exemplarmente aqueles que praticarem qualquer ato ilegal. Esse é um ponto chave para o nosso setor, pois a pecuária, cada vez mais, tem conseguido mostrar que não é vilã do meio ambiente. Temos levantado a bandeira da produção sustentável e o setor cada vez mais tem respondido de forma positiva. A integração

Lavoura-Pecuária-Floresta [ILPF] é uma das bandeiras da ABCZ, e, inclusive, mantemos um sistema real de produção dentro desse conceito, para mostrarmos aos nossos associados que ele é viável. Exemplo disso é o projeto Integra Zebu, que está sendo construído em parceria com a Embrapa e outras entidades, para recuperação de pastagens. Hoje, cerca de 70% das pastagens estão degradadas. O projeto foi concebido na atual gestão da ABCZ, com meu envolvimento direto, e já começará entrar na fase de piloto nos próximos meses. Essa é uma bandeira da gestão 2020-2022 da ABCZ. No caso da ILPF, vejo só vantagens. Com certeza, é não só uma tendência, como um caminho sem volta para quem quer crescer na atividade de forma sustentável. E digo sustentabilidade não só ambiental, como social e econômica.

“ Estamos em um momento extremamente delicado, que exige de todos nós, brasileiros, muita atenção para que a imagem do nosso país seja melhorada aqui e no exterior. ”

Terra&Cia: De que forma a pecuária tem incorporado avanços tecnológicos e como eles podem impulsioná-la?

Borges: Não conseguimos mais falar em aumento de produção e produção sustentável sem falar em tecnologia. O mercado está cada vez mais exigente e quem não investe fica para trás. Tecnologia em genética. Tecnologia em nutrição. Tecnologia em manejo. E a ABCZ tem se posicionado para atender todas

essas áreas. Dar esse suporte ao associado tem sido uma grande preocupação nossa, e inclui, em especial, as iniciativas de facilitar o acesso dos produtores aos touros POs, através do Pró-Genética, a maquinários e equipamentos, através da ExpoMq, e aos eventos que promovem o conhecimento técnico dos avanços que o setor necessita.

Terra&Cia: Como vê a pecuária brasileira daqui a alguns anos? Quais as perspectivas?

Borges: Vejo como um setor ainda mais forte no desenvolvimento da economia nacional. Toda essa movimentação, em torno de pecuária sustentável, investimentos em genética e subsídio técnico para o setor, contribui diretamente para o nosso fortalecimento. O agronegócio e as pessoas que o compõem não têm medo de trabalhar. O produtor rural é aquele que acorda antes de todo mundo. É aquele que enfrenta sol e chuva, diariamente. Todos os avanços que temos plantado atualmente, junto com esse suporte que temos oferecido, vai levar nosso setor ainda mais longe.

CADERNO CanaMix

Patrocinador:



Control Risc
rastreamento de veículos
monitoramento de alarmes e cftv

(16) 3605-1979 www.controlrisc.com.br

VENDA RECORDE

Comercialização de etanol em outubro pelas unidades produtoras do Centro-Sul é a maior da história para um único mês.

Nutrição

O impacto da calagem e da suplementação em zinco para a cana

Perigo

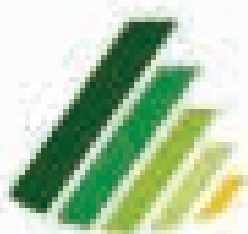
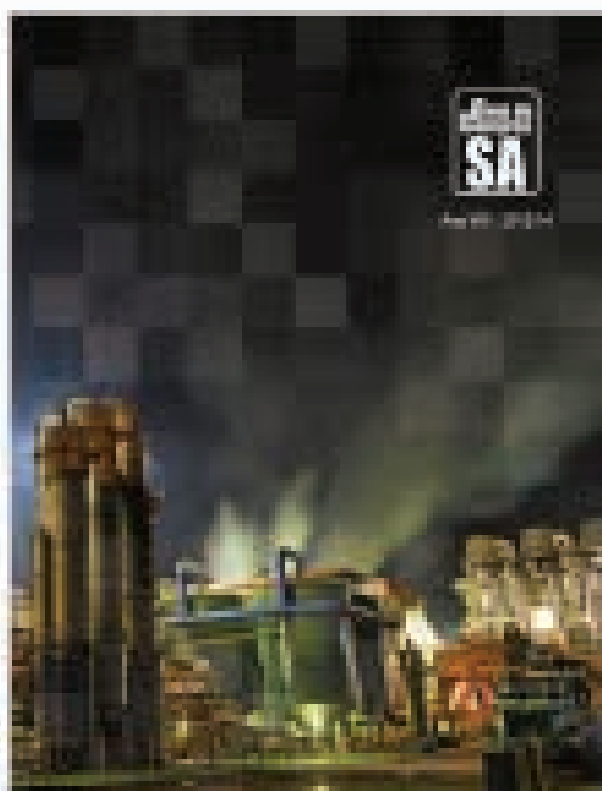
O risco de antibióticos para a saúde das futuras gerações

Para o mundo

Como a tecnologia pode ajudar o agro brasileiro lá fora

GUIA DE CO

Nas Mãos de Quem Decide



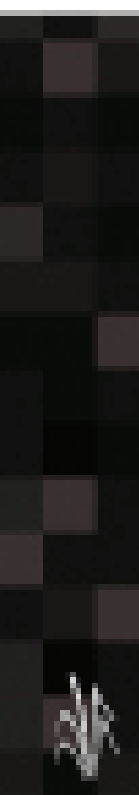
agrobrazil
Uma Parceria de Sucesso

NÃO FIQUE DE FORA DA

Reserve já s

COMPRASSA

A sua empresa ainda não faz parte da melhor e mais completa ferramenta de Marketing do setor Sucroenergético?



EDIÇÃO 2018/2019

eu espaço

Grupo AgroBrasil

(16) 3620 0555 / 3234 6210

www.guiadecomprassa.com.br





Fotos: Banco de imagens

Etanol concorrido

Volume de etanol comercializado em outubro é o maior da história para um único mês pelas unidades produtoras da região Centro-Sul do país

Com informações UNICA

O volume de etanol hidratado comercializado pelas unidades do Centro-Sul no mercado interno somou 2,11 bilhões de litros em outubro, crescimento de 3,88% no comparativo com o volume observado no mesmo mês de 2018 (2,03 bilhões de litros). Essa quantidade representa um novo recorde de vendas do biocombustível no mercado doméstico em um único mês.

Na segunda quinzena de outubro, as vendas de hidratado atingiram 1,11 bilhão de litros, registrando incremento de 3,33% em relação a mesma quinzena do ano anterior (1,08 bilhão de litros).

O crescimento se deve, mais uma vez, à manutenção da competitividade do biocombustível frente a gasolina

na maior parte do mercado. Com efeito, dados compilados pela UNICA a partir de pesquisa realizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) indicam uma paridade média de 66,9% entre os preços de bomba do etanol hidratado e da gasolina no Brasil na semana de 3 de novembro a 9 de novembro de 2019. Esse índice é muito abaixo dos 73% considerado como diferencial médio de rendimento técnico dos combustíveis nos veículos flex-fuel em condições de campo.

No caso do etanol anidro, o volume comercializado domesticamente na última metade de outubro atingiu 393,98 milhões de litros, 2,75% superior ao valor observado em igual quinzena de 2018 (383,44 milhões de litros).

É oportuno mencionar que as vendas de etanol anidro não incorporam as importações totais do aditivo, mas

Até 1º de novembro deste ano, 67 unidades do Centro-Sul haviam encerrado a safra, contra 52 usinas até a mesma data de 2018



apenas o volume registrado via SAPCANA (Sistema de Acompanhamento de Produção Canavieira) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

No total de outubro, o volume de etanol (anidro + hidratado) vendido pelos produtores do Centro-Sul atingiu 3,08 bilhões de litros, sendo 227,59 milhões destinados ao mercado externo e 2,86 bilhões vendidos domesticamente.

Desde abril até o final de outubro deste ano, a quantidade de etanol comercializada pelos produtores alcançou 20,22 bilhões de litros, sendo 14,11 bilhões de hidratado e 6,11 bilhões de anidro. Deste total, 1,31 bilhão de litros foram destinados ao mercado externo e o 18,91 bilhões foram vendidos domesticamente.

Esse volume comercializado internamente representa um crescimento de 11,55% na comparação com o valor registrado ao mesmo período de 2018. Se forem consideradas apenas as vendas internas de hidratado, que somaram 13,72 bilhões no acumulado desde o início da safra, o aumento atinge expressivos 13,96% em comparação ao índice observado em igual período do último ano-safra.

Moagem

A quantidade de cana-de-açúcar processada pelas unidades produtoras da região Centro-Sul somou 32,63

milhões de toneladas na segunda metade de outubro.

Com isso, no acumulado desde o início do ciclo 2019/2020 a moagem alcançou 542,89 milhões de toneladas, 6,25% superior às 510,95 milhões de toneladas contabilizadas no mesmo período de 2018.

Até 1º de novembro deste ano, 67 unidades do Centro-Sul haviam encerrado a safra, contra 52 usinas até a mesma data de 2018. Essas 67 empresas registraram retração média de 2,9% na moagem e representaram 20% do total processado pelas unidades do Centro-Sul no último ciclo (113 milhões de toneladas).

Para a primeira quinzena de novembro, a expectativa é de que outras 57 unidades finalizem as atividades desse ciclo, ante apenas 34 verificadas em 2018.

Para o diretor técnico da UNICA, Antonio de Padua Rodrigues, “a expectativa é de que essa tendência de antecipação a moagem prevaleça nas próximas quinzenas. Esse cenário só deve mudar se as condições climáticas prejudicarem a operacionalização da colheita.”

Produtividade e qualidade da matéria-prima

Dados preliminares apurados pelo Centro de Tecnologia Canavieira (CTC) baseados em uma amostra de 77 usinas indicam que a produtividade agrícola alcançou 68,23 toneladas por hectare colhido no mês de outubro. Trata-se de um incremento de 13,8% quando comparado

com o indicador registrado em igual período de 2018.

A mesma amostra aponta crescimento de 6,5% no rendimento da lavoura desde o início de abril até 1º de novembro (79,8 toneladas de cana por hectare ante 74,9 toneladas na safra 2018/2019).

A concentração de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) atingiu 151,49 kg por tonelada de cana na segunda quinzena de outubro, com aumento de 13,19% em relação aos 133,83 kg na mesma quinzena do último ano.

No acumulado desde o início do ciclo 2018/2019 até 1º de novembro, o indicador atingiu 138,92 kg por tonelada, cerca de 1 kg menor ao valor apurado em igual período do ciclo 2018/2019.

“A curva de ATR foi deslocada nesse ano e o diferencial de qualidade vem caindo quinzena a quinzena. No final da safra, não devemos registrar diferença significativa em relação ao ATR observado no ciclo 2018/2019”, concluiu Rodrigues.

Produção de açúcar e de etanol

A fabricação de açúcar totalizou 1,51 milhão de toneladas na segunda quinzena de outubro ante as 959,61 mil toneladas na mesma quinzena de 2018. A produção de etanol, por sua vez, somou 2,05 bilhões de litros, com expressivo aumento de 45,35% na comparação com os valores observados no último ano.

“O deslocamento do pico de concentração de ATR e a maior moagem reduziram a flexibilidade das unidades produtoras no último mês. Nas próximas quinzenas, o ATR deve manter a tendência de queda e, com isso, vamos observar um mix de produção ainda mais alcooleiro”, explicou o executivo da UNICA.

Com isso, a fabricação de açúcar alcançou 25,22 milhões de toneladas desde o início da temporada 2019/2020 até 1º de novembro. “Foram 46,46 kg de açúcar fabricados por tonelada de matéria-prima processada nessa temporada, queda de 2,78% sobre o último ano (47,79 kg). Esse resultado permitiu uma redução de 720 mil toneladas na produção acumulada de açúcar até o momento”, observa Rodrigues.

Como reflexo, no acumulado até 1º de novembro, a proporção de matéria-prima direcionada para a fabricação de açúcar atingiu apenas 35,10% ante 35,83% na mesma data de 2018.

O volume acumulado de etanol, por sua vez, totalizou 29,56 bilhões de litros (8,95 bilhões de litros de etanol anidro e 20,61 bilhões de litros de etanol hidratado), registrando incremento de 8,57% em relação ao mesmo período do ciclo 2018/2019. Desse total, a produção de etanol de milho somou 739,02 milhões, com aumento de 100,47% sobre o volume apurado para o mesmo período de 2018.

No acumulado até 1º de novembro, a proporção de matéria-prima direcionada para a fabricação de açúcar atingiu apenas 35,10% ante 35,83% na mesma data de 2018.



Muneo® BioKit

Planeje o futuro do seu canavial.



Com Muneo® BioKit, o futuro do seu canavial começa com mais proteção e potencial, trazendo os melhores resultados para sua lavoura com mais sustentabilidade.



Benefícios:

- Maior arranque, brotação, perfilhamento e enraizamento, principalmente durante o desenvolvimento inicial do canavial.
- Proteção contra as principais pragas e doenças.
- Promove uma melhor absorção de nutrientes.
- Permite que a planta expresse todo o seu potencial produtivo.

☎ 0800 0192 500

📘 facebook.com/BASF.AgroBrasil

🌐 www.agro.basf.com.br

🌐 www.blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO-AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



Uso exclusivamente agrícola. Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e os restos de produtos. Inclua outros métodos de controle dentro do programa de Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Registro MAPA: Muneo® nº 35118.

BASF
We create chemistry

Qual o impacto da calagem do solo e da suplementação de zinco para a cana-de-açúcar?

Artigo técnico escrito por Carolina de Barros Aires com base no relatório final do Projeto Conjunto IAC/FUNDAG/Votorantim – Efeito de doses e tipos de calcário na eficiência da adubação com Zinco em Cana-de-Açúcar, conduzido pelo Dr. Estêvão Vicari Mellis – Dezembro/2018

A substituição de combustíveis fósseis no mundo tem impulsionado a busca por fontes alternativas de energia. A cana-de-açúcar tem um alto potencial para a geração de etanol, combustível limpo e biomassa, e as questões associadas à sua produtividade são de extremo interesse para a economia.

No Brasil, a produtividade média da cana-de-açúcar é de 70 ton/ha, valor comparativamente baixo. A produtividade no país em 2008 era de 80 ton/ha. Essa queda pode estar associada à expansão das lavouras para áreas de baixa fertilidade do solo e com deficiência de nutrientes.

As limitações da cana-de-açúcar devido às dificuldades para uma nutrição adequada aparecem em diversos estudos da área técnica da agricultura, tanto em relação às condições adversas do solo quanto à quanti-

dade de micronutrientes disponíveis.

Segundo Quaggio (2007), 70% dos solos brasileiros são considerados ácidos e, com isso, limitam a agricultura. Vale et. al. (2008) observaram que 66% dos solos do estado de São Paulo cultivados com cana-de-açúcar têm valor de zinco, um micronutriente essencial para o desenvolvimento e produtividade, abaixo do nível crítico (menor que 0,5 mg/dm³). Mellis et. al. (2010, 2014, 2016) têm apresentado estudos consistentes para os quais a resposta da cana-de-açúcar a altas doses de zinco é positiva.

O estudo mais recente conduzido pelo Dr. Estêvão Mellis do IAC comparou o uso de um calcário dolomítico convencional e o Zincal 200, calcário dolomítico com zinco em sua composição (aprox. 0,3% de zinco) em 6 usinas distintas.

Corretivo	PRNT	Zn	Mn
		(%)	
Dolomítico	100	<0,01	0,04
Zincal 200	90	0,3	0,3

Tabela 1: composição química dos calcários utilizados no estudo

O estudo demonstrou que a cana-de-açúcar tem uma ótima resposta à adubação com zinco e à calagem do solo.

Produtividades mais altas que a média nacional foram conseguidas nos experimentos. Em um deles, a produtividade acumulada em 3 safras em cana-planta com o uso de calcário dolomítico convencional foi de 455 ton/ha. Já com o uso do calcário Zincal 200,

a produtividade foi de 480 ton/ha, o que demonstra que o zinco presente na formulação do Zincal 200 fez diferença.

O efeito positivo do zinco fica mais claro quando se comparam os resultados de calcário dolomítico com sulfato de zinco e do Zincal com sulfato de zinco. A produtividade da cana-planta em 3 safras acumuladas foi de 507 ton/ha para os dois tratamentos.

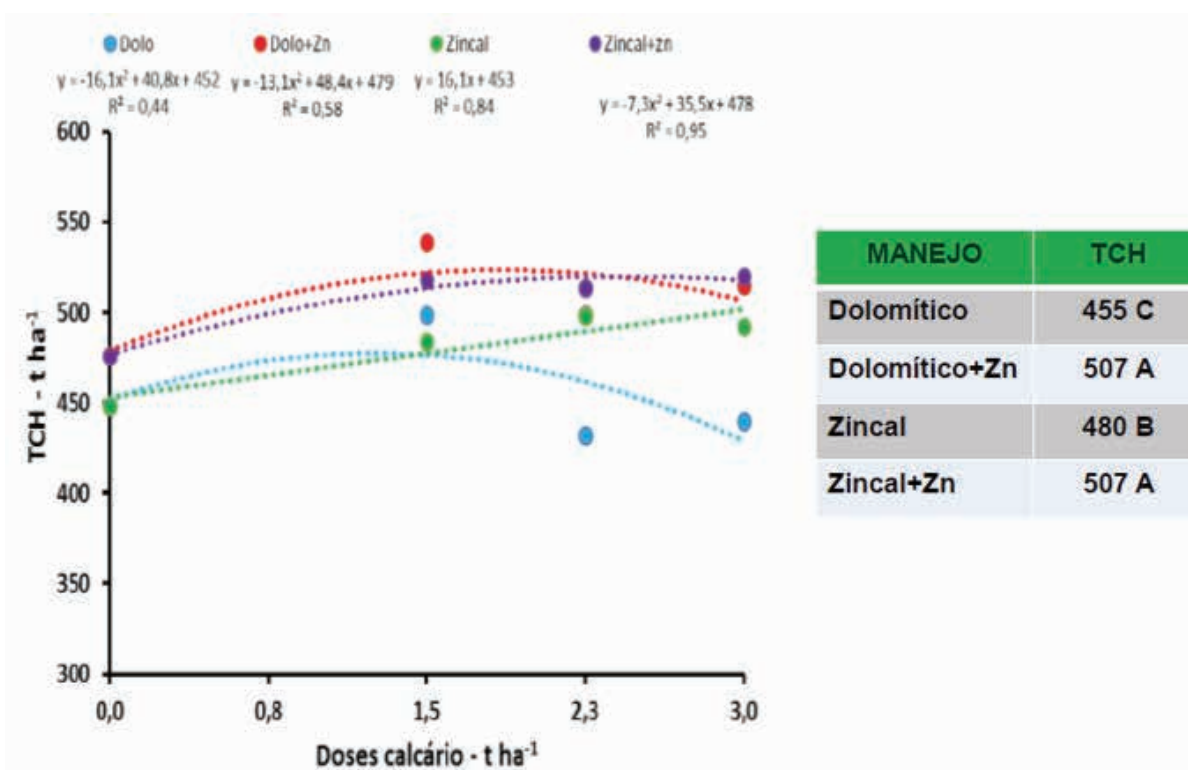


Figura 1: produção acumulada em 3 safras em uma das usinas do experimento

Nesse mesmo experimento em cana-planta, foi possível verificar que o Zincal 200 libera o zinco em sua formulação de forma gradual. No experimento na primeira soqueira, a produtividade somente com calcário dolomítico foi de 163 ton/ha e com o Zincal 200 foi de 166 ton/ha. Já na segunda soqueira, a produtividade com o calcário comum foi de 136 ton/ha e com o Zincal 200 foi de 152 ton/ha.

Os experimentos em soqueiras também apresentaram resultados semelhantes. As maiores produtividades foram conseguidas quando houve suplementação de zinco com sulfato de zinco para se chegar à dose recomendada

de 10 kg de zinco por hectare. Foi avaliado que o manganês, outro micronutriente importante para as plantas e presente na composição do Zincal 200, também fica disponível para a cana-de-açúcar, ajudando nos resultados positivos.

Fica muito evidente que a cana-de-açúcar se beneficia do uso de cal no solo para a correção de acidez e do uso de adubação com zinco, principalmente na dose de 10 kg de Zn/ha recomendada pelo IAC. Para o agricultor, o uso do Zincal 200 ajuda na aplicação de zinco, uma vez que diminui a quantidade de sulfato de zinco a ser aplicada por já conter em sua composição esse micronutriente essencial.

Alimentos para o mundo

Celso L. Moretti

Com tecnologia moderna, a agropecuária brasileira alimenta hoje mais de 1,5 bilhão de pessoas em todo o mundo, o que equivale a um Brasil e uma China juntos. Em pouco mais de 10 anos, a população mundial chegará a 8,5 bilhões de pessoas. O processo de urbanização se acelerará. A melhoria de renda, associada ao aumento da longevidade e mudanças nos padrões de consumo, produzirá crescimento na demanda por alimentos (35%), energia (40%) e água (50%).

Nem todos os países conseguirão enfrentar os desafios sociais, ambientais e geopolíticos impostos por essas mudanças. Disputas localizadas e migrações crônicas e em massa ocorrerão em busca de segurança alimentar. Ainda hoje, o flagelo da fome atinge mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo. Mais do que produzir em quantidade e com qualidade, o grande desafio está na distribuição e na redução do desperdício, que pode chegar a 20% na produção de grãos e a estratosféricos 50% na produção de frutas e hortaliças.

Apenas alguns países, nas últimas décadas, desenvolveram tecnologia de produção agropecuária e estão preparados para enfrentar tais desafios. Eles podem alimentar sua população e a de

outros países. É o caso do Brasil, exemplo único no cinturão tropical do globo.

Em pouco menos de cinco décadas, o país deixou de ser um importador líquido para se tornar um dos maiores produtores de alimentos, fibras e bioenergia do mundo. A agropecuária brasileira produz excedentes e exporta para mais de 180 países. O agronegócio responde por quase 25% do PIB nacional, emprega um terço da população ativa e é responsável por quase metade de tudo que é exportado.

E faz isso de forma sustentável. O Brasil protege, preserva e conserva 66,3% de sua vegetação e florestas nativas. Mais de um quarto do território brasileiro está dedicado à preservação da vegetação nativa dentro das propriedades rurais. É importante reafirmar, com base em dados robustos, que o Brasil produz alimentos e preserva o meio ambiente como poucos países ao redor do globo.

O país só chegou a esta situação porque investiu de forma consistente e contínua em ciência, tecnologia e inovação agropecuária nas últimas décadas. Graças à tecnologia, incorporou à matriz produtiva brasileira 45% dos 200 milhões de hectares de cerrados, área inóspita e desacreditada até a década de 70. Em 2019, os cerrados produziram mais de 50% dos grãos e da

cana-de-açúcar do Brasil.

Com tecnologia, a tropicalização do gado europeu e indiano tornou o país um grande produtor de leite e o maior exportador de carne bovina. Com tecnologia, soja, pastagens e, mais recentemente, o trigo foram tropicalizados e colocaram o país na posição de um dos maiores produtores de commodities do mundo.

A Embrapa e seus parceiros do setor público e privado tiveram responsabilidade decisiva nesse processo. Tecnologias foram e são geradas, transferidas e adotadas pelo setor produtivo. Em 2018, quase 50% da área agrícola e pecuária do país adotavam pelo menos uma tecnologia da Embrapa e seus parceiros. Não é pouco. Esses números demonstram, de forma inequívoca, a conexão da pesquisa com o mundo rural.

A pesquisa pública contribuiu para que o agro seja uma potência, um dos setores mais competitivos da economia, colocando alimentos baratos na mesa do brasileiro. É estratégica para o desenvolvimento sustentável do Brasil. Nos bancos genéticos da Embrapa, por exemplo, está armazenado o futuro da segurança alimentar das novas gerações de brasileiros. É lá que estão conservados genes ou microrganismos para enfrentar as mais de 400 pragas e doenças que batem à porta do país, querendo

entrar pelos portos, aeroportos e fronteira seca. Manter esse banco genético e a expertise em utilizá-lo sob controle do Estado brasileiro é questão de Segurança Nacional.

A demanda por alimentos crescerá nas próximas décadas. Acordos comerciais, como o que está em negociação entre o Mercosul e a União Europeia, e que contou com grande protagonismo da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, possibilitarão que os alimentos produzidos no Brasil contribuam para a segurança alimentar de um número crescente de pessoas em todo o mundo.

A pesquisa agropecuária continuará a ter um papel central para liderança e competitividade do país na produção de alimentos. Seguir investindo em pesquisa e desenvolvimento agropecuário garantirá, não somente ao Brasil, mas também a vários outros povos ao redor do globo, a manutenção da segurança alimentar e da paz.



Celso L. Moretti é presidente da Embrapa

M3

★★★★★
TRATORES

(16) 4141-1401 / 98830-1200 / 98828-5050

**COLHEDORAS DE GRÃOS
TRATORES
IMPLEMENTOS**

MÁQUINAS TERRAPLENAGEM

COMÉRCIO DE MÁQUINAS SEMI NOVAS



WWW.M3TRATORES.COM.BR

A vida vale mais que produções industriais

Mário César Souza e Silva

“A liberação indevida de antibióticos e substâncias químicas na natureza é uma das causas da resistência de micróbios a antibióticos. É o que revela um novo relatório da ONU Meio Ambiente, divulgado (...) em meio às atividades da assembleia ambiental da ONU, em Nairóbi. Cerca de 1 milhão de pessoas morrem todos os anos de infecções por bactérias muito fortes, que não são mortas com os remédios atualmente disponíveis. ‘Estudos já haviam associado o uso inadequado de antibióticos em humanos e na agroindústria, ao longo de várias décadas atrás, à crescente resistência, mas o papel do meio ambiente e da poluição recebeu pouca atenção’, alertou o diretor-executivo da agência das Nações Unidas, Erik Solheim.” (Nações Unidas Brasil, 05/12/2017).

Salvem as nossas gerações

As evidências científicas apontam termos ultrapassado todos os limites de resíduos de antibióticos lançados no meio ambiente. Seu uso no setor industrial também corre solto, para produzimos combustível verde ecologicamente correto.

Combustível verde sim, mas ecológico?

Os EUA já batem forte contra os antibióticos. No “Corn Belt”, reconhecem o tamanho do problema e já começam a tomar suas medidas de fiscalização. Isso porque a poluição gerada pelas fábricas dispara uma resistência antimicrobiana, que acontece no mundo todo, segundo relatório de setembro de 2017 apresentado em Madri, Espanha, pelos Ecologistas em Ação.

O documento mostra que “as condições insalubres nos processos produtivos e o inadequado tratamento dos efluentes industriais gerados pela fabricação de antibióticos nos países e usos inadequados em plantas industriais” são causas significantes da proliferação das conhecidas “superbactérias”. Infelizmente, aqui no Brasil, o nosso setor sucroenergético se encaixa com esses tratamentos inadequados do processo de fermentação para a produção de etanol, colaborando com superbugs industriais.

A solução para a descontaminação de plantas industriais é a desinfecção limpa ecologicamente correta, sem resíduos indesejáveis. Você se lembra de um programa educacional que dizia “Salve o planeta”? Agora, precisamos lançar o “Salve as novas gerações”. É o mínimo de respeito que o ser humano merece.

A importância da quantificação da população bacteriana contaminante na produção de etanol

A competição entre leveduras, principalmente *Saccharomyces cerevisiae*, e bactérias Gram positivas e negativas pela sacarose pode resultar em queda na produção final de etanol.

Por esse motivo, a dosagem de ácido lático e outros ácidos orgânicos, como o acético, por HPLC e KIT MC Diagnóstico Rápido da População Bacteriana Contaminante – metodologia esta que quantifica



em apenas 30 minutos e que, cruzada com resultados de HPLC, valida esta técnica físico-química (HPLC não é quantificadora da população bacteriana) –, traz aos gestores uma precisão de informações que ajuda na tomada de decisão, para que seja alcançada a produtividade da fermentação 4.0.

Durante a fermentação, isso pode ser um diferencial, indicando se há um desequilíbrio entre a fermentação do caldo e a cinética da produção de etanol, decorrente de contaminação da população microbiana. Em nossos estudos no projeto de descontaminação de plantas industriais de etanol com geradores de radicais livres, ficou bem claro como estes antimicrobianos interferem nesta cinética da fermentação, melhorando-a e, como consequência, promovendo aumento da produção de etanol.

Mário César Souza e Silva é Professor, Biomédico e Microbiologista Especializado em Controle Microbiológico e Desinfecção Industrial, CEO da MC Desinfecção Industrial e Pesquisador FAPESP

PROCESSO

Seletivo

2020

VOCÊ CHEGOU
AO SEU DESTINO

PROVAS AGENDADAS

MEDICINA VETERINÁRIA

Atuar na comunidade, promover pesquisas e aprofundamento científico em busca de novas tecnologias, cuidar dos animais e do controle da produção de alimentos são algumas das características que destacam o curso de Medicina Veterinária do Moura Lacerda e o colocam entre os cinco principais cursos do Estado de São Paulo, segundo o MEC. Desde o primeiro ano do curso, o aluno já pode lidar com algumas técnicas de enfermagem veterinária e atuar no dia a dia do hospital veterinário. O hospital está instalado em um dos maiores campi universitários da região, com mais de um milhão de metros quadrados, o mesmo campus onde ocorrem as aulas práticas e teóricas. Assim, o aluno não precisa se deslocar e tem à sua disposição um espaço com segurança, estacionamento amplo e com muito verde!



**CENTRO UNIVERSITÁRIO
MOURA LACERDA**
Sua história, nossa história.



ZAP DÚVIDAS:
16 99156.4267

INSCRIÇÕES ABERTAS



mouralacerda.edu.br 16 2101.1096





Um dos diferenciais do curso foi o curtimento com uso de tanino sintético, sem aplicação de cromo no processo

Tambaqui dá negócio

Embrapa Pecuária Sudeste mostra, em curso ministrado em Sorriso-MT, como gerar renda a partir do couro do peixe, que pode virar peças de artesanato

Ana Maio

Embrapa Pecuária Sudeste

Transformar um resíduo da produção de tambaqui em oportunidade de negócio com valor agregado para a cadeia do pescado ou de geração de renda extra para pessoas interessadas em ampliar os ganhos familiares. Essa foi a tônica do curso de curtimento industrial de pele de tambaqui e manufatura artesanal com couro deste peixe, que aconteceu na semana de 29 de outubro

a 1º de novembro em Sorriso-MT.

O curso foi realizado pela Embrapa Pecuária Sudeste (São Carlos, SP). As aulas, dadas pelo pesquisador Manuel Chagas Jacintho, da Embrapa, e pelo instrutor de artesanato em couro Alfred Loosli aconteceram no frigorífico Delicious Fish. Um dos diferenciais foi o curtimento com uso de tanino sintético, sem aplicação de cromo no processo. O cromo é um metal utilizado em forma de solução para curtir o couro pela maioria dos curtumes no mundo, mas tem problemas ambientais por ser tóxico.

A agrônoma Ildelfonsa Zanatto, uma das participantes, disse que fez o curso porque se interessa por novos conhecimentos e é uma chance de produzir o couro do peixe e artefatos para obter renda extra. “Além disso, podemos repassar esse conhecimento para que outras pessoas também possam ampliar a renda”, disse ela, que mora na região.

Maysa Shaffer disse que fez o curso para adquirir um novo conhecimento e por ter a matéria prima disponível na região. “A gente tem meios de fazer as peças. O produto final é lindíssimo”, disse ela, que está cursando agronomia e trabalha na área comercial do frigorífico.

Etapas

A ideia de juntar dois cursos em um surgiu em função da demora do processo de curtimento, que leva cerca de uma semana. Já na segunda-feira, dia 28, Jacintho selecionou as peles que seriam trabalhadas e

classificou por peso. Foram descartadas as peles grandes ou pequenas demais. Elas ficaram a noite toda mergulhadas em produtos para iniciar o processo de redução da gordura.

Na terça, o curso começou com apresentações teóricas de Jacintho e Alfred, que explicaram tecnicamente os processos de curtimento e de manufatura artesanal. Enquanto as peles passavam pelo processo, grande parte feito dentro de um equipamento chamado fulão, os participantes iam desenvolvendo as peças com couro bovino, ovino e de peixes. As explicações eram oferecidas a cada etapa do preparo do curtimento.

No artesanato, foram preparados caixas, porta-óculos, chaveiros em formato de peixe e outros materiais artesanais. Jacintho destacou a importância do acabamento do couro de peixe, que pode incluir tingimento e o uso de procedimentos para dar brilho ao material.

Já Alfred mostrou aos partici-

pantes as ferramentas que utiliza no artesanato, as diferentes formas de costura e colagem, a confecção de moldes para montar as peças e a escolha do couro adequado para cada finalidade. O couro de tambaqui foi utilizado como apliques em algumas peças.

BRS Aqua

A transferência de tecnologia sobre a pele do tambaqui é uma atividade prevista no BRS Aqua, um projeto que envolve mais de 20 unidades da Embrapa e conta com financiamento do Fundo Tecnológico do BNDES/Funtec, da Secretaria de Aquicultura e Pesca do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SAP/Mapa, recurso que está sendo executado pelo CNPq) e da própria Embrapa. O nome oficial do projeto é “Ações estruturantes e inovação para o fortalecimento das cadeias produtivas da aquicultura no Brasil”.



A transferência de tecnologia sobre a pele do tambaqui é uma atividade prevista no BRS Aqua, um projeto que envolve mais de 20 unidades da Embrapa



**MITSUBISHI L200 TRITON SPORT.
COMPRA E APROVE.
OU SEU DINHEIRO DE VOLTA.¹**

CASCA-GROSSA EM TECNOLOGIA

- MULTIMÍDIA DE 7" COM CONECTIVIDADE PARA SMARTPHONE³
- BOTÃO START/STOP
- ABERTURA DAS PORTAS POR APROXIMAÇÃO
- CÂMERA DE RÉ E SENSOR DE ESTACIONAMENTO TRASEIRO

CASCA-GROSSA EM PERFORMANCE

- A PICAPE MAIS ECONÔMICA DA CATEGORIA²
- TRANSMISSÃO AUTOMÁTICA COM SPORT MODE E PADDLE SHIFTERS NO VOLANTE
- TRAÇÃO 4X4 SUPER SELECT
- CAPACIDADE DE CARGA DE 1 TONELADA

CASCA-GROSSA EM SEGURANÇA

- CONTROLE DE ESTABILIDADE E TRAÇÃO
- SISTEMA FULL AIRBAGS
- ASSISTENTE DE PARTIDA EM RAMPAS (HSA)
- ASSISTENTE DE ESTABILIDADE COM TRAILER (TSA)

DESAFIOCASCAGROSSAL200.COM.BR

¹Condições referentes ao DESAFIO CASCA-GROSSA L200 TRITON SPORT. Consulte regulamento em www.desafiocascagrossal200.com.br. Desafio Casca-Grossa válido para todas as versões da L200 Triton Sport. ²Picape mais econômica da categoria, segundo medição do INMETRO. ³Verifique os requisitos necessários para o funcionamento (roteamento da internet do celular com o multimídia, cobertura de sinal, disponibilidade de dados, entre outros). Aplicativos sujeitos a restrições de uso e alterações sem prévio aviso. Imagem meramente ilustrativa da L200 Triton Sport HPE-S 2019/2020, 0 km. Consulte estoque disponível na rede de concessionárias Mitsubishi.

No trânsito, dê sentido à vida.







groupe



**MITSUBISHI
MOTORS**

Drive your Ambition

  [mitsubishimotorsbr](#)

  [mundomit](#)

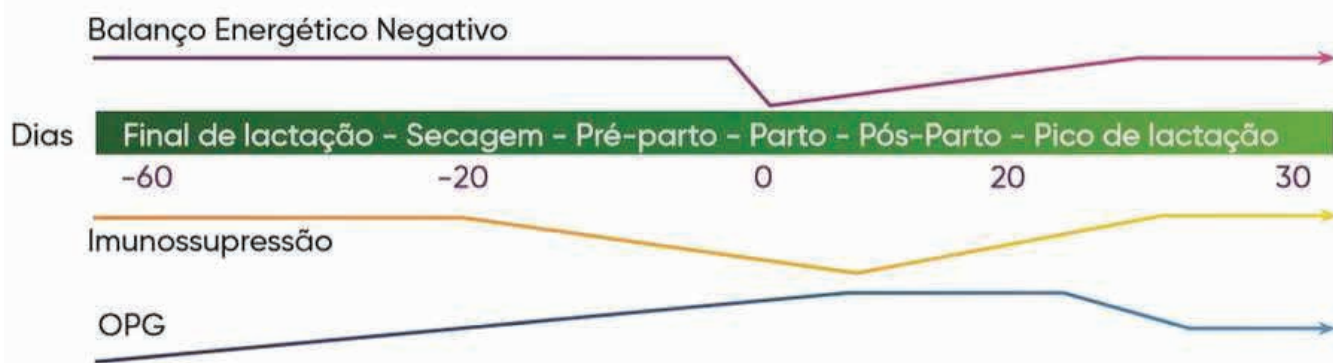
Manejo de maternidade: sanidade do nascimento à desmama

Ingo Mello

O manejo de maternidade e crias é uma das etapas sanitárias mais importantes do processo produtivo. Os cuidados devem começar ainda durante o período de gestação, através da vacinação e da vermifugação na fase de pré-parto (45 a 30 dias antes do parto). Porém, o final do período gestacional é o mais crítico para a vaca (Figura 1), já que alguns processos fisiológicos e sanitários são muito marcantes, com diminuição da imunidade, balanço energético negativo, aumento progressivo da liberação de ovos de helmintos nas fezes (OPG) e formação do colostro. Nesse estágio, as vacas contaminam o ambiente, carregando-o

com parasitas que podem prejudicar o desenvolvimento do bezerro, ainda nas primeiras semanas após o nascimento.

Por isso, é importante que as vacas gestantes estejam adequadamente vermifugadas com Eprinomectina ou Ivermectina de longa ação, por exemplo, e devidamente vacinadas contra colostridioses. Quando vermifugadas e vacinadas nesse período, produzem colostro de ótima qualidade, garantindo maior proteção para os bezerros em um ambiente mais limpo de parasitas, como verminoses. Um dos grandes benefícios do manejo sanitário dos 90 dias vitais do periparto é a acelerada recuperação da vaca, 30 dias após o parto, com rápido retorno das atividades reprodutivas e produtivas.



Ao nascerem, os bezerros devem também ser tratados com Ivermectina e ecotoparasiticidas de aplicação tópica, com o objetivo principal de prevenir miíases (bicheiras), uma vez que raramente há infecção por verminoses no nascimento. A queima de umbigo com álcool iodado ou com soluções comerciais específicas para esse procedimento busca acelerar a cicatrização após a secagem e queda do umbigo.

Esse período é crítico e pode predispor a infecções devido às condições de contaminação ambiental, tamanho do umbigo e ruptura total do umbigo ainda vir-

gem, estabelecendo um canal de comunicação sistêmica do bezerro com o ambiente. Quando ocorre infecção do umbigo e a inflamação local, é necessário e urgente o tratamento com antibiótico e anti-inflamatório, permitindo a rápida recuperação e desenvolvimento dos bezerros.

Infecções de umbigo e feridas

A fase de cria deve ser, ainda, bem planejada, com prevenção da eimeriose (curso negro) aos 30 dias com toltrazuril micronizado na forma coloidal para bovinos e vermifugação com endectocida associada à vacinação



dos bezerros aos 60 dias de vida, para prevenir clostridioses, que desencadeiam doenças como manqueira, enterotoxemias, botulismo e tétano. O reforço vacinal deve ocorrer aos 90 dias de vida, para o bezerro ficar protegido até a desmama, quando receberá a terceira dose de vacina, entre seis e oito meses de vida, garantindo proteção ainda maior, mesmo com o estresse da desmama. Nesse período, os bezerros devem ser vermifugados com Ivermectina. Afinal, bezerros vacinados e vermifugados desmamam mais pesados e são mais produtivos durante a recria.




Ingo Mello é médico veterinário e gerente técnico da Ourofino Saúde Animal

ZÉ MATILES, TRIBUTO A ZÉ RICO.


Relembre os maiores sucessos do ícone Zé Rico. Além de composições inéditas feitas em sua homenagem, interpretadas pela voz marcante de **ZÉ MATILES**.


Show indicado para qualquer tipo de evento: Rodeio, festivais, boates, casas de show, casamento, aniversário, feiras agropecuárias, leilões, entre outros.

 /zé matiles

 @zematiles

 /ze matiles

 contatozematiles@gmail.com

 16 9 9330 8636



Patrocinadores:



Novos mercados! Novas perspectivas?

Roberta Züge

Não se pode negar o quanto o Brasil evoluiu nas últimas décadas em relação à produção de leite e, especialmente, em relação à balança comercial brasileira. Apesar do imenso rebanho, somente em 2004 o volume de importações foi menor que de exportação de lácteos. De fato, depois deste ano, a produção brasileira foi incrementada e, com ela, em menor velocidade, também a qualidade de leite. Mas, não na mesma proporção, e com crescimentos também significativos, outros países ampliaram suas produções. Em determinadas regiões do mundo, há um desequilíbrio: mais produção que capacidade de consumo. Alguns países da Europa estão enfrentando um cenário complicado entre os produtores.

No entanto, sem esmiuçar os pormenores, o Brasil possui muitas vantagens, começando com a natureza, que não impede que as pastagens e plantios fiquem hibernando sob a neve de inverno, até as dimensões geográficas que permitem uma exploração racional e mais bem adaptada às questões de bem-estar animal, por exemplo.

Tais avanços têm levado à abertura de mercados. Em julho, a China anunciou que 24 laticínios estariam habilitados a exportar. Nas úl-

timas semanas, foi notícia a abertura para o Egito e, nestes dias, para o Oriente Médio. Apesar de alvissareiras, nenhum embarque foi realizado para a China, que estão pendentes de uma melhor evidência de cumprimento dos requisitos de fiscalização. Mesmos princípios devem ser seguidos por estes outros países.

As novas legislações, as instruções normativas 76 e 77, de 2018, estabelecem critérios claros de controle, evidenciando um monitoramento desde a propriedade rural. Iniciando já com a sanidade dos animais, já que o leite pode carrear doenças ao ser humano, oriundos de animais enfermos, passando pelo controle de medicamentos, além do tempo e temperaturas de resfriamentos, como exemplos. E, claro, exigindo cuidados grandes com a higiene para evitar contaminações. Diversos outros critérios também estão estabelecidos e exigem, além do cumprimento, que existam registros que possam comprovar que as práticas são realmente realizadas.

Em outra esfera, há diversas inovações que estão sendo criadas, aqui mesmo no Brasil, que permitem adequar rapidamente às exigências. Como exemplo, o Ideas for Milk, fomentado pela Embrapa e diversos parceiros, busca estimular especialmente startups, que desejam em-

prender com projetos em inovação digital, voltados para a cadeia produtiva do leite. Quem sabe as dificuldades relatadas, em relação ao cumprimento das legislações, possam ser facilmente transpostas com os novos serviços e aplicativos que estão sendo oferecidos no mercado.

Assim, para que de fato possamos alçar os voos que desejamos, e podemos fazê-los, temos que buscar comprovar a adequação dos requisitos exigidos pelos clientes. Apenas reclamar e pedir ampliações de prazos, como feitos nas outras normativas que versavam sob o tema, somente irá atrasar ainda mais a consolidação do Brasil como um exportador de lácteos.



Roberta é diretora administrativa do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), diretora de Inteligência Científica Milk.Wiki, Médica Veterinária Doutora pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP), Sócia da Ceres Qualidade.

Entenda o cooperativismo

O que é cooperativismo

É uma filosofia de vida que procura transformar o mundo em um lugar mais justo, feliz e equilibrado. A cooperação busca melhores oportunidades para todos os envolvidos no sistema. É um modelo que une o desenvolvimento econômico e o social, produtividade e sustentabilidade, o individual e o coletivo.

OS SETE PRINCÍPIOS cooperativismo



Interesse pela comunidade

Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. Dessa forma, geram benefícios sociais e econômicos não só para seus cooperados, mas também para toda a sociedade.



Adesão livre e voluntária



Gestão democrática



Participação econômica dos membros



Autonomia e independência



Educação, formação e informação



Intercooperação

O cooperativismo tem tudo a ver com os mais importantes princípios humanos, baixe o app e faça parte do Sicoob, **porque ele é feito de valores.**

Café em baixa

Em países do continente americano, agricultores estão mudando de atividade. Na região de Franca, isso ainda não acontece, mas há acúmulo de dívidas



Pedro Klein

Em todo o mundo, durante o ciclo de produção de 2017 e 2018, foram consumidos, segundo a Organização Internacional do Café, mais de 9 bilhões de quilos de grãos de café, um aumento de 2,2% em relação ao

biênio anterior.

Apesar disso, o preço internacional da commodity acumula uma baixa histórica. Em abril, no auge da safra 2019, o contrato de mercado futuro na Bolsa de Nova Iorque estava em US\$ 0,96 por libra de café em grão, o preço mais baixo em mais de 13 anos.

O mínimo necessário para cobrir os custos de produção numa fazenda de café na América Central, onde os salários são mais baixos e as terras mais baratas, é de US\$ 1,20 a US\$ 1,50 por libra. Em Franca, esse custo pode chegar a R\$ 24,00 a libra. E a queda nos preços é histórica: na década de 1970, ajustando a inflação, o grão custava US\$ 2,25 o quilo.

A queda expressiva de preços está causando grave caos social na América Latina. Falando para o Financial Times, John Steel, da Cafédirect, comercial de Fair Trade Coffee (Café de Comercialização Justa em inglês, certificação da Organização Internacional do Café que garante que os direitos humanos e trabalhistas foram respeitados no processo produtivo), afirmou que a volatilidade nos preços está “destruindo a subsistência” dos pequenos cafeicultores.

No Peru, trabalhadores estão abandonando a zona rural, enquanto os mais jovens não veem mais perspectiva no cultivo. Na Guatemala, há casos de proprietários abandonando suas terras, enquanto na Colômbia se revertem os avanços do acordo de paz com as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), ao forçar os camponeses do sul do país de volta ao cultivo da coca.

Perguntamos como está a situação na região. Segundo Gustavo Leonel, produtor da Fazenda Bom Jardim, de Franca, e membro da AMSC (Associação dos Produtores de Cafés Especiais da Alta Mogiana), a queda dos preços atrapalhou muito as cadeias produtivas. Os cafeicultores estão com dívidas acumuladas e necessitadas de renegociação, mas ainda não se fala em abandono da atividade.

Existem duas explicações para a baixa tão agressiva nos preços das sacas. A primeira é o excesso de oferta. O ano de 2018 teve um acúmulo de circunstâncias: o clima foi muito favorável às culturas, justamente no ano mais produtivo das plantações, que seguem um padrão de bienalidade. Foi um período particularmente



No Brasil, segundo dados da Conab, há 2,16 milhões de hectares de cafezais, 14,8% em formação e 85,2% em produção

bom para a variedade Arábica, a mais consumida no exterior.

Como as sacas de grãos têm validade de até um ano, quando a safra de 2019 começou, os armazéns internacionais ainda estavam cheios. Com pedidos e contratos escassos no último trimestre de 2018 e primeiro trimestre de 2019, era de se esperar que os preços tivessem uma queda tão acentuada.

Safra 2019

Para a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a safra de 2019 apresentará uma redução de 17,4% em relação ao ano anterior, principalmente devido à bionalidade natural da planta, mas também por causa do regime de chuvas escasso, temperaturas elevadas no início do ano e pela redução das áreas de cultivo.

No Brasil, ainda segundo dados da Conab, há 2,16 milhões de hectares de cafezais, 14,8% em formação (o pé de café demora até quatro anos do plantio à primeira safra) e 85,2% em produção. O número representa uma redução de 1,1% em relação ao ano anterior.

A safra recorde, todavia, não explica a queda his-

tórica nos preços da commodity. Alguns especialistas atribuem ao mercado de torrefação. As empresas que torram, moem e distribuem o café estão em um mercado extremamente competitivo e cada vez mais especializado. Isso força as principais torrefações a trabalhar com margens de lucro cada vez mais estreitas.

Num cenário de excesso de oferta de matéria-prima, como o registrado nos últimos cinco anos, as distribuidoras e intermediários encontram um alívio orçamentário ao repassar uma parte dos custos e prejuízos aos produtores.

Segundo Nathan Herszkowicz, presidente executivo do Sindicato da Indústria do Café do Estado de São Paulo (Sindicafé), as gerações mais novas, dos 16 aos 45 anos, estão se tornando os maiores consumidores da bebida, e está ocorrendo um rompimento de paradigma com relação aos consumidores mais velhos. Agora, os consumidores estão voltados à experimentação, apesar dos preços mais altos.

“Essa geração,” relata Herszkowicz, “consome mais e melhor, compara produtos, experimenta acessórios de preparação distintos, visita e escolhe suas casas de café preferidas, o que explica o crescimento da categoria de

cafés gourmet.”

Ele, todavia, contesta a tese de que há um excesso de torrefações no mercado. “O setor torrefador tem um histórico de elevada competição entre as milhares de marcas distribuídas em todo país. Existe, entretanto, uma forte presença das dez principais marcas, que respondem por 75% a 80% do consumo. O movimento de consolidação continua em ritmo forte, com aquisição de marcas e mesmo de empresas integralmente.”

Para enfrentar a crise, o Ministério da Agricultura, Pecuária e

Abastecimento (MAPA) reajustou duas vezes esse ano, em fevereiro e em abril, o preço mínimo da saca de café, uma variação total de 2,46%, estando, até o fechamento desta reportagem, em R\$ 341,21. Também se discute, desde maio, novo reajuste para a próxima safra.

Perguntamos a Leonel sobre a atuação dos governos estadual e federal e como eles estão lidando com a crise. “Quanto às políticas públicas, elas sempre deixam a desejar. Infelizmente, o apoio poderia e deveria ser muito maior.”

Herszkowicz, por sua vez,

se encontra satisfeito com o apoio governamental, apesar da necessidade de aportes massivos por parte do setor privado na divulgação da cultura brasileira no exterior. “O agronegócio café do Brasil tem ocupado espaços, ampliado a presença no mundo e tende a consolidar a sua atual liderança por muitos anos à frente.”

Nesse paradigma, a situação para os cafeicultores dificilmente será revertida sem alguma mudança drástica no mercado. Resta saber se os produtores conseguirão se adaptar.



Torrefadoras estão em um mercado competitivo, o que as força a trabalhar com margens de lucro cada vez mais estreitas

Ciência e cientistas conectados com o mundo

Maurício Antônio Lopes

Um consórcio internacional constituído por 12 instituições públicas e privadas acaba de anunciar a conclusão do sequenciamento e montagem do genoma do fungo causador da devastadora ferrugem-asiática-da-soja, doença responsável por prejuízos que excedem R\$ 10 bilhões a cada ano, somente no Brasil. Entre causadores de doenças em vegetais, este fungo possui um dos maiores e mais complexos genomas, e esse avanço traz grande esperança para o seu efetivo controle. Além da Embrapa e da Universidade Federal de Viçosa, participaram do consórcio instituições dos Estados Unidos, Inglaterra, França e Alemanha, o que demonstra a importância de uma ciência internacionalizada para enfrentarmos problemas complexos.

Ao se unirem para sequenciar e disponibilizar dados sobre o genoma desse fungo, os membros do consórcio abrem caminho para que dezenas ou centenas de outras instituições, ao redor do globo, se debrucem sobre essas informações, desenvolvendo soluções para controle da doença. Esse é apenas um caso que ilustra avanços na forma como o conhecimento científico é produzido, acessado e utilizado. Novas e diversificadas formas de intercâmbio e cooperação entre cientistas estão surgindo em múltiplos campos do conhecimento, ampliando sinergia entre disciplinas e capacidade de lidar com desafios, muitos até então considerados intratáveis.

O fato é que cooperação científica para busca de complementaridade de recursos e talentos se tornou essencial diante da velocidade com que desafios complexos têm surgido. Países em que ciência e cientistas estão conectados com o mundo ganham mais capacidade de superar tais desafios e se beneficiam mais rapidamente do universo de oportunidades que emerge dos centros mais avançados de geração de conhecimentos e inovações tecnológicas. Por sua vez, países com problemas de isolamento, perda de talentos e desconexão com

as redes de conhecimento terão poucas chances de conquistar posições assertivas no mundo da inovação tecnológica, o que limita seu progresso econômico e social.

Por ter construído um robusto sistema de ensino, pesquisa e pós-graduação, o Brasil dispõe de massa crítica para avançar muito na internacionalização da sua ciência. Para isso, o país precisa encontrar formas criativas de superar a distância geográfica dos grandes centros de geração de conhecimento, na América do Norte, Europa e Ásia, além de remover barreiras culturais e linguísticas que dificultam a inserção internacional dos nossos cientistas e limitam a atratividade das nossas instituições para cientistas de outras partes do mundo. Em vez de lamentarmos a perda de cérebros provocada por recorrentes crises econômicas e escassez de recursos, poderíamos buscar formas de mobilizar e motivar cientistas brasileiros radicados pelo mundo a se integrem ao nosso sistema de inovação e à nossa agenda de desenvolvimento.

Muitos países já superaram há tempos o trauma da fuga de talentos, encarando a presença de seus cientistas radicados em centros avançados não como uma perda, mas como uma oportunidade para treinamento e capacitação de novos profissionais, formação de redes de colaboração e monitoramento de inovações que possam beneficiar seu desenvolvimento. Se tal visão for incorporada e bem gerida, o Brasil poderá contar com uma rede de relacionamentos e de formação de estudantes em centros avançados ao redor do globo. Sendo ainda mais ousados, poderíamos criar condições para que mais cientistas brasileiros pudessem galgar posições de destaque em centros avançados de inovação, motivados a ajudar o país a se manter conectado à fronteira do conhecimento.

Os recentes e surpreendentes avanços da ciência em países como China e Índia são em grande medida baseados nessa estratégia. No caso chinês, a possibilidade de atrair de volta uma legião de profissionais de

alto nível permitiu que eles criassem uma base científica robusta, articulada com redes de conhecimento em todo o mundo e conectada ao seu projeto de desenvolvimento.

É imperativo que, no Brasil, mecanismos capazes de criar e fortalecer tais redes de relacionamentos sejam priorizados. Programas de internacionalização da Fapesp são casos exemplares de sucesso na intensificação de pesquisas colaborativas a partir de acordos com agências de fomento, institutos e universidades, além de programas para atração de professores visitantes e jovens pesquisadores. Tais ações poderiam ser intensificadas e replicadas em outras fundações estaduais de apoio

à pesquisa, incorporando formas de mobilizar e motivar cientistas brasileiros radicados em outros países a se engajarem numa agenda de internacionalização da ciência brasileira.

Outro exemplo a ser seguido é o Programa de Laboratórios Virtuais da Embrapa no Exterior (Labex), que completou, em 2018, duas décadas de atividades ininterruptas. Pesquisadores seniores se inserem e colaboram em projetos de pesquisa de alto nível em instituições parceiras no exterior, além de dedicarem parte do seu tempo a atividades de antenagem tecnológica e articulação da participação da Embrapa em redes de pesquisa internacionais. Esse modelo, já testado e validado

pela pesquisa agropecuária brasileira, poderia ser disseminado para ampliar a inserção de outras áreas estratégicas da ciência brasileira nos centros mais avançados de geração de conhecimento e inovações tecnológicas.



*Maurício Antônio Lopes
é pesquisador da Embrapa*

SEU FUTURO IMPRESSO

Herograf

- folders e folhetos
- banners e faixas
- envelopes
- impressão digital
- cartaz
- adesivos
- calendários
- livretos
- pastas
- faça seu pedido

Despachamos para todo Brasil.

(16) 3630.0050

✉ contato@herograf.com.br 🏠 www.herograf.com.br

📍 Rua Padre Anchieta, 1030 - Vila Tibério - Ribeirão Preto - SP

Alimentos e qualidade de vida

Antonio Roque Dechen

Como engenheiro agrônomo e professor, fico surpreso quando temos que informar à comunidade que os nossos alimentos e fibras são fontes de energia para o nosso bem-estar e qualidade de vida. Por sorte, o destino nos favorece por vivermos em um país tropical, como na música, “abençoado por Deus”, que nos possibilita a produção de alimentos para no mínimo o dobro da nossa população. Destaque-se que em muitas das nossas cadeias agrícolas ainda somos ineficientes na agregação de valores aos nossos produtos, e temos muito a evoluir nesse sentido.

A ANDA (Associação Nacional de Adubos e Corretivos) coordena um grupo de profissionais das áreas agrônômica e de comunicação, denominado Nutrientes Para a Vida (NPV), com o foco de esclarecer à comunidade que a qualidade dos produtos é o resultado do manejo adequado do solo (correção e adubação), das variedades melhoradas e do controle de pragas e doenças.

O desenvolvimento do agronegócio brasileiro é resultado de tecnologias, dos avanços do ensino, pesquisa e extensão no setor agro. Quem não se recorda dos cerrados antes dos anos 70? E hoje, com manejo adequado, é referência mundial na produção de grãos, fibras e energia. Precisamos melhorar este cenário agregando valor nos nossos produtos, e deixar de exportar produtos primários.

Como estamos nos preparando para esta nova demanda da sociedade? Quais as ações governamentais para a logística e estratégia da produção agrícola? Temos as condições necessárias para a produção e precisamos implementá-las e melhorar

nossas estratégias.

A sociedade, de forma geral, elogia a produtividade e a qualidade dos alimentos e critica o agricultor e o sistema produtivo. Os produtos agrícolas são muito bonitos nas gôndolas dos supermercados, no entanto poucos conhecem as dificuldades da cadeia produtiva do desenvolvimento das variedades e a acolhida pelo consumidor, ou seja, o percurso do campo a nossa mesa.

Já assistimos a uma enorme evolução no nosso cenário agrícola e continuaremos merecendo a atenção mundial como grande produtor de alimentos.

Norman Borlaug, quando, em visita ao Brasil, em 2006, ao ser perguntado de como via o futuro agrícola do Brasil, respondeu de forma simples e objetiva: “É impossível competir em agricultura com um país que tem a extensão territorial do Brasil e sol e água todos os dias; não se constrói a Paz em estômagos vazios”.



Banco de imagens



Antonio Roque Dechen é membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), Professor Titular do Departamento de Ciência do Solo da ESALQ/USP, Presidente da Fundação Agrisus e Membro da Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação (FEBRAPDP).

**O JEITO
SEGURO
DE FAZER
SEGURO**

**A Lavoura e a
Indústria não
podem parar!**

**Seguro de
Responsabilidade Civil para
Instalações Industriais
e Máquinas Agrícolas**

**Leitores Terra&Cia têm
descontos especiais!**

Rua Padre Anchieta, 1637
Jd. Antártica
14051-220
Ribeirão Preto SP
(16) 3633 9595
kapseg@terra.com.br

CANAVIAL SEGURO

Seguro de Custeio que protege as lavouras de cana-de-açúcar contra incêndio durante a entressafra.

EMPRESARIAL

Garante os investimentos estruturais da empresa como: imóveis, máquinas, mercadorias, perda no faturamento por sinistros e outros.

TRANSPORTE

Garante o transporte dos produtos e mercadorias, evitando prejuízos por meio de acidentes ou roubos. Um excelente investimento para garantir lucratividade.

FROTA

Garante o patrimônio de pequenas e grandes empresas que dispõem de veículos próprios e personalizados. A cobertura abrange veículos de médio e grande porte.

VIDA E PREVIDÊNCIA

Garante a tranquilidade familiar no que diz respeito ao futuro do cônjuge e filhos, e uma opção importante também ao empresário: o Seguro de Vida em Grupo.

AUTOMÓVEL

Garante cobertura do veículo em caso de acidentes e roubos. Proporciona maior tranquilidade ao proprietário, já que cobre danos à terceiros.

KAP'SEG

"O jeito seguro de fazer Seguro"

Agronegócio em novembro: plantio da safra alcança o necessário

Marcos Fava Neves

Nos fatos da arena internacional destes últimos 30 dias, as tensões comerciais fizeram com que a taxa de crescimento do comércio global de mercadorias diminuísse. A Organização Mundial do Comércio (OMC) estima em apenas 1,2%, contra 3% do ano passado e bem abaixo do que estimou para 2019 em abril deste ano: 2,6%. Para 2020, espera 2,7% de crescimento, a depender das confusões no mundo. O PIB global deve crescer 2,3%, contra 2,8% do ano passado. São muitas incertezas, desde Trump x China, Brexit, protestos em países, entre outros.

Na economia brasileira, as notícias são melhores, pois o último Relatório Focus mostra a taxa Selic fechando este ano e o próximo em 4,5%, e o IPCA em 3,29% e 3,60%, respectivamente. Para o PIB, prevê-se um crescimento de 0,92% e 2,0% neste e no próximo ano, e o câmbio ficaria em R\$/US\$ 4,00 nos dois dezembros. Há um crescimento nítido do otimismo, com a Bolsa batendo recordes, a moeda se valorizando e consultorias revisando os números do crescimento para o próximo ano, com o ímpeto reformista do Governo e do Congresso. Estou mais animado com os efeitos da confiança e dos juros menores!

Do agro internacional, no imbróglio EUA x China, tivemos a promessa de maiores compras de produtos do agro americano pelos chineses, mas,

por enquanto, mais promessas que fatos. Saltou aos olhos a importação de suínos pela China em setembro, que foi de 166.000 toneladas, 76% maior que o mesmo mês de 2018. De carne bovina, foram importadas 150.000 toneladas, 50% a mais. Já as importações de soja caíram 13,5%, ficando em 8,2 milhões de toneladas em relação a agosto. Desde janeiro, as compras chinesas foram de 64,5 milhões de toneladas, 8% menores, o que era esperado.

Graças à peste suína africana (ASF) na China, em relação ao plantel de suínos, informações do Ministério da Agricultura deste país mostram que este é 41% menor que o de um ano atrás. O relatório da FAO do dia 10/10 trouxe aumento em mais de 400.000 abates, chegando a 6.692.399 suínos sacrificados nos países asiáticos por causa da contaminação. Focos aumentaram muito no Vietnã, mas também no Laos, Coreia do Sul, Filipinas e Camboja, simplesmente 60 focos a mais em um mês. Preços da carne suína estão trazendo impactos na inflação dos alimentos nestes países.

Os preços nos supermercados chineses estão 84% maiores em um ano e o Governo tem liberado reservas para controlar e tentar subsidiar. O Rabobank estima que a produção de carne suína neste país cairá 25% em 2019, e também em outros países da Ásia, trazendo de três a cinco anos de turbulências. Este quadro melhorará com a disponibilidade de vacinas e melhorias na biossegurança. Isto criará

inflação de preços e maiores problemas a outros importadores de carnes no mundo, e, para o Brasil, uma grande oportunidade, já traduzida em aumento do número de plantas brasileiras habilitadas, que pulou de 64 para quase 90 em um mês, e nos volumes e preços de exportações. Temos que aproveitar e também tomar medidas drásticas para que este problema não contamine a produção brasileira, que é o maior risco.

Novo relatório de oferta e consumo de soja e milho nos EUA trouxe importantes números. Na soja, a safra foi revisada para baixo, para 96,62 milhões de toneladas, contra 98,87 m.t. do mês anterior, graças a uma queda de produtividade de cerca de 1 saca/ha. A área está entre 30,96 e 30,59 milhões de hectares. Com isso, caíram os estoques também em 5 m.t., estimados agora em 12,52 m.t., contra as 17,42 m.t. anteriores. O USDA estima a produção mundial em 338,97 m.t., contra 341,39 milhões na anterior, com queda de 4 m.t. nos estoques. Estima 123 m.t. para o Brasil, sendo que o Brasil deve exportar 76,5 m.t.. China deve produzir 17,1 m.t. e comprar 85 m.t.

Para o milho, o USDA espera 350 m.t., praticamente o mesmo número da estimativa anterior, plantados em 36,38 milhões de hectares, com estoques nos EUA também caindo cerca de 5 m.t. Para o mundo, estima 1,1 bilhão de toneladas, sendo 101 m.t. no Brasil. Devemos exportar cerca de 34 m.t., número bem próximo das exportações da Argentina. As últimas perspectivas indi-

cam clima bom para terminar a colheita americana. Na última semana de outubro, já haviam sido colhidos 52% do milho, contra 75% na média dos últimos cinco anos, e na soja 75%, contra 87% da média. Portanto, esta variável risco climático na colheita quase saindo da nossa análise mensal.

O ponto negativo à agricultura brasileira foi o briefing das projeções agrícolas do USDA a serem lançadas em fevereiro de 2020, divulgado no início de novembro. A expectativa é de retorno às condições climáticas normais e uma mega safra nos EUA, que deprimirá os preços com amplo volume de estoques. Com menor crescimento da economia, este impacto será ainda maior. As projeções indicam crescimento na área de milho em 5% e na de soja em 10%. Isto levará uma produção recorde de milho em 393 milhões de toneladas em 38 milhões de hectares e da soja na quarta maior, em 114 milhões de toneladas, colhidas de 34 milhões de hectares. Os estoques no início da colheita da safra 2021 seriam de mais de 10 semanas de consumo

no caso do milho e o terceiro maior da história no caso da soja. Com isso, o USDA espera um preço médio de US\$ 3,4/bushel em 2020 para o milho e US\$ 8,85 para a soja. Ducha de água gelada.

Saindo o dado de outubro, percebe-se que as queimadas no Brasil estão em linha com a média dos últimos dez anos, e, apesar de ter arriscado no meu comentário, estava certo, foi uma grande “fake news” a febre mundial que a Amazônia estava queimando. Mas importante analisar e aprender com o fato. Pelo Ministério das Relações Exteriores, a pressão em cima dos produtos brasileiros devido à questão da Amazônia veio de três frentes: Organizações Não Governamentais (ONGs); empresas no varejo europeu e parlamentos da União Europeia e dos Estados Unidos.

Mais alguns números do Brasil: as exportações do agro caíram 3,9% em relação a setembro de 2018, somando US\$ 7,75 bilhões contra US\$ 8,06 bilhões (MAPA). Complexo soja caiu 11,6% ainda como consequência da peste suína, somando US\$ 2,1 bi-

lhões. As carnes sofreram queda de 8,1%, vendendo US\$ 1,3 bilhão (carne bovina US\$ 607,2 milhões, queda de 13,1%; carne de frango US\$ 530,1 milhões; e carne suína US\$ 123,8 milhões, aumento de 31,6%). Não consigo entender a queda de bovinos e frangos.

Na conta dos cereais, farinhas e preparações, onde se encaixa o milho, as vendas foram de US\$ 1,1 bilhão (75,2% maiores). Os produtos florestais também caíram 22,4%, ficando em US\$ 880,9 milhões. As importações brasileiras recuaram 2,1% e o superávit foi de US\$ 6,7 bilhões, 3,9% menor. O complexo sucroenergético exportou US\$ 603,9 milhões em setembro, uma queda de 24,0% frente ao ano anterior. O açúcar caiu em 31,8% em setembro, chegando a US\$ 483,57 com volume exportado de 1,72 milhões de toneladas. No etanol, as exportações aumentaram 41,5% em setembro, chegando a US\$ 119,37 milhões.

Vale destacar o café. De janeiro a setembro de 2019, é o maior número dos últimos cinco anos, com 30,4 mi-



Ministério da Agricultura da China afirma que plantel de suínos é 41% menor que o de um ano atrás

GIRO PELO AGRO

lhões de sacas, 27,7% maior que o ano passado. A receita foi de US\$ 3,8 bilhões, 6,5% maior. O café robusta foi o que mais cresceu, com quase 74%. Em 12 meses, são 42,2 milhões de sacas exportadas, recorde histórico. EUA com 19%, Alemanha com 16%, Itália com 9%, Japão com 7% e Bélgica com 6% foram os principais mercados. Cerca de 19% do total são certificados, considerados como cafés diferenciados.

O censo de 2017 do IBGE indica a presença de 5,073 milhões de estabelecimentos agropecuários em 351 milhões de hectares, pouco menos que os 5,176 milhões registrados em 2006 em 333,7 milhões de hectares. São 4,108 milhões próprios (81%), 320,3 mil arrendados (6,3%) e o restante está ainda em estabelecimentos ocupados, sem titulação definitiva ou com parcerias. Na questão da evolução de áreas, as próprias ficam ao redor de 300 milhões de hectares e os arrendados dobraram de tamanho em dez anos, chegando a 30 milhões de hectares. O Censo Agropecuário 2017 mostra que cresceu o uso da terra em 17,6 milhões de hectares. 71% dos produtores brasileiros tinham mais de 45 anos

Segundo estudo da Embrapa Territorial, no bioma Amazônia temos cerca de 815 mil agricultores, 90% de pequeno porte. Quase 13% da sua área estão ocupados com agricultura, sendo 10,5% com pastagens (44,1 milhões de hectares) e 2,3% com lavouras (9,66 milhões de ha). O estudo mostrou que menos de 0,5% da produção de cana, 2% do algodão e da laranja, 5% do café, 8% do milho e 10% da soja vêm desta região. A vegetação nativa está em 84,1% do bioma Amazônia, ou 353 milhões de ha. Com as partes de água, são 86% preservados. Em 2018, nesta área, houve cerca de 29 mil desmatamentos, com 7 mil km². As queimadas são feitas pelos produtores há décadas para, segundo a Embrapa, renovar as pastagens, combater incidência de carrapatos, eliminar os restos de lavouras e fertilizar os solos com as cinzas.

Preocupação adicional ao agro é a possibilidade de revisão do convênio 100 (1997) que permitiu a redução da base de cálculo do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) para entre 4,9% e 8,4% nas movimentações de insumos agropecuários (fertilizantes, defensivos e sementes), podendo aumentar para 7% a 12%. A Agroconsult calcula que o custo dos fertilizantes comprados pelos produtores pode saltar de R\$ 46,7 bilhões para R\$ 54,2 bilhões. Ameaça que precisa ser debelada.

Temos que olhar agora a velocidade de plantio da nossa safra, pois, a depender do clima, pode colocar em ris-

co o milho segunda safra. Até o momento, segue em bom ritmo no MT, mas estava atrasada no PR. A primeira estimativa da Conab para a safra 2019/20 mostra mais crescimento na produção. A área cresce 1,1%, chegando a 63,9 milhões hectares, e a produção chegará em 245,8 milhões de toneladas, 1,6% ou quase 4 milhões de toneladas a mais em relação ao vitorioso 2018/19. O algodão fica em 1,4 milhão de hectares (1,1% a mais), produzindo praticamente a mesma quantidade (2,72 milhões de toneladas de pluma); na soja, teremos 36,57 milhões de hectares, crescendo 1,9% a área e chegando a 120 milhões de toneladas (aumento de 5 m.t.), e, no milho, teremos 17,54 milhões de hectares, produzindo 98,4 m.t. (aproximadamente 1,5 m.t. a menos), já refletindo o atraso no plantio da primeira safra.

Os cinco fatos do agro para acompanhar agora diariamente em novembro são:

1) O início do plantio da nossa safra e o comportamento do clima. Já estamos atrasados em algumas regiões, e a preocupação precisa sair;

2) O fechamento da safra dos EUA e o andamento da colheita, com os riscos climáticos praticamente se reduzindo nesta fase final;

3) As novas estimativas de impacto da peste suína africana na Ásia e nos preços e quantidades de carnes importadas neste último trimestre do ano, esperando reação do setor no Brasil;

4) As questões comerciais de China e EUA, que, aparentemente, pouco caminharam neste mês em direção a um acordo, apesar de alguns aumentos nas exportações americanas;

5) O andamento das reformas e seus impactos ao agro, seja na valorização do real câmbio como em outros tributos.

Bom mês a todos. Acompanhe no canal do Youtube (com meu nome) os vídeos de agro que coloco semanalmente e, no LinkedIn, as notícias diárias.



Marcos Fava Neves é Professor Titular (tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo. Especialista em planejamento estratégico do agronegócio (favaneves@gmail.com).



Mais que criar websites, nossa vocação é resultado.

Extrapolamos o básico quando o assunto é internet e vamos além da criação de ótimos websites e lojas virtuais. Alavancamos seus números utilizando as ferramentas adequadas para o perfil do seu negócio. Liga pra gente, vamos tomar um café e falar de resultado.




Sertãozinho

(16) 3947-1343

Centro
Rua Barão do Rio Branco, 655

 /rgbcomunicacao

 /agenciargb

Ribeirão Preto

(16) 3234-9343

Edifício Office Tower
Ribeirão Shopping - Sala 2105

www.rgbcomunicacao.com.br

A doença da folha verde do tabaco e a proteção do trabalhador

Luiz Carlos Castanheira

A Doença da folha verde do tabaco, ou GTS-Green Tobacco Sickness, é um tipo de intoxicação por nicotina causado pela absorção dermal desse alcaloide durante a colheita de tabaco molhado por orvalho ou por chuva.

A intoxicação dos trabalhadores rurais durante a colheita passou a ser mais bem estudada a partir do início dos anos 70, principalmente nos Estados Unidos. Aqui no Brasil, os primeiros estudos se iniciaram no começo dos anos 90, quando, a partir de dados obtidos por meio de pesquisas efetuadas em outros países e também de relatos fornecidos pelos próprios agricultores, notou-se a necessidade de melhor estudar esse problema.

Nessa época, as empresas fumageiras, preocupadas com o problema, iniciaram um trabalho com o objetivo de se aprofundar no assunto e desenvolver equipamentos de proteção para evitar que os trabalhadores se intoxicassem com a nicotina contida nas folhas molhadas.

Quando iniciamos o trabalho, no início de 2009, para estudar o problema e desenvolver Vestimentas de Colheita mais eficientes, rapidamente percebemos que as roupas de proteção usadas pelos produtores não funcionavam, por se rasgarem com facilidade ou por não oferecerem a proteção que era necessária.

A partir daí, foram iniciados os estudos para que se pudesse encontrar a Vestimenta de Colheita que atendesse à necessidade de proteção e conforto do trabalhador. Durante todo o ano de 2009, visitamos agricultores dos

três estados do sul do Brasil, acompanhando todo o trabalho de colheita, testando materiais, modelagem, costura, cor, acabamento, tudo a fim de se conseguir produzir uma roupa que atendesse não só as necessidades de proteção, mas que também fosse termicamente confortável e bem aceita pelos agricultores.

No final de 2009, foi entregue ao SindiTabaco o Relatório Final desse trabalho, com as especificações de vestimentas de colheita. A eficácia desse novo equipamento de proteção foi então testada e ficou comprovada uma proteção efetiva de 98%. Faltava o teste final, o mais importante, que era a aceitação por parte dos agricultores. Caso contrário, todo o trabalho e todo o tempo de estudo estariam irremediavelmente perdidos. Mas a aceitação foi excelente, e hoje, passados 10 anos, a vestimenta de colheita continua a ser utilizada, cumprindo o seu papel de evitar a intoxicação dermal por nicotina, protegendo o trabalhador e garantindo a ele conforto térmico e maior durabilidade.



Luiz Carlos Castanheira é engenheiro agrônomo, engenheiro de segurança do trabalho e membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS).

AGRIANUAL 2020

ANUÁRIO DA AGRICULTURA BRASILEIRA



Como o agronegócio pode ser um aliado na geração de energia sustentável?

Em 2050 o número de habitantes no mundo será de 9,8 bilhões de acordo com a FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, na sigla em inglês).

Com esse aumento de demanda, a geração e o consumo de energia de forma sustentável, se tornam cada vez mais importantes.

- Como a agricultura pode ser uma aliada na produção de energia limpa?
- Quais as potencialidades a explorar?
- O agronegócio já atua com auto-sustentabilidade energética?

Esse é o tema central da 25ª edição do Agriannual.

Você ainda encontrará o conteúdo estatístico para as mais de 35 culturas. São mais de 300 tabelas disponíveis

Custos de produção | Balanço de oferta e demanda | Importação e exportação | Preços ao produtor | Preços de terras | e muito mais.

Adquira seu anuário através da nossa loja virtual e parcele em até 10x sem juros.



LOJA • www.informaecon-fnp.com/agriannual2020

Tudo isso pode ser ainda melhor: No Agriannual Online, é possível realizar download de todo o conteúdo da última edição do anuário e ainda conta com atualizações mensais de diversas estatísticas da edição. Solicite a tabela de periodicidade de atualizações na nossa central de atendimento.

AGRIANUAL
online

Informações
atualizadas
em um clique

Custo de produção | Balanço mundial
Preços ao produtor, entre outras estatísticas

Dados em Excel e PDF para download

www.agriannual.com.br

IEG | FNP
Agribusiness intelligence



Boas informações produzem bons negócios

Avenida Paulista, 726 - 17º andar - Bela Vista - São Paulo - SP - Brasil - CEP 01310-910
+55 11 4504.1414 - contato@informaecon-fnp.com - www.informaecon-fnp.com



/iegfnp



/iegfnp



@iegfnp



@iegfnp



Fotos: Sampafotos/Divulgação

Vitória na chuva

Patrocinado pela Terra&Cia/CanaMix, Guto Figueiredo diminui diferença na busca pelo título da SuperBike Brasil; decisão fica para dezembro, em São Paulo

Com informações assessoria de imprensa

Apostando em uma prova técnica, calculada e enfrentando muita chuva, o piloto de motovelocidade Guto Figueiredo venceu, no último dia 10 de novembro, a oitava e penúltima etapa do SuperBike Brasil, categoria STK 1000, e diminuiu a diferença para o primeiro colocado da classificação geral. A prova foi realizada no Autódromo Internacional de Curitiba, no traçado do Circuito Raul Boesel, em Pinhais, município da Região Metropolitana de Curitiba. Essa foi a quinta vitória de Guto na temporada 2019.

Embora tenha garantido o primeiro lugar, os treinos não ocorreram como Guto esperava e o piloto teve pouco contato com a pista. Anteriormente, a única vez

que havia corrido no autódromo curitibano foi em 1º de setembro, nos treinos livres e classificatórios, uma vez que a prova oficial foi cancelada por causa da chuva.

"Na quinta-feira até que começamos muito bem. Fiz o mesmo tempo de setembro do qualify e tinha boas expectativas", disse Guto. Com tempo fechado, garoa, mas sem a pista molhada, o ribeirão-pretano não conseguiu melhorar o desempenho. "O tempo não veio. Foi um final de semana muito difícil. Os mecânicos trabalharam e ajustaram a moto, mas eu não conseguia andar rápido", salienta. "Nos minutos finais do último qualifying de sábado deu uma melhorada, mas faltava algo", contou o piloto.

Uma forte chuva caiu em Curitiba na madrugada de domingo e mudou todo o cenário. "Eu geralmente não



Guto Figueiredo ocupa a segunda colocação da categoria e, das oito etapas disputadas, não participou de apenas uma, por motivos técnicos

faço o warm up [voltas de aquecimento], mas por conta da chuva fui para a pista. No começo não senti confiável, mas ao final, com o setup de chuva bem acertado me senti bem melhor".

Os ajustes na moto deram resultados. Nas primeiras voltas Guto, que largou em 14º, fez várias ultrapassagens. Depois fez uma prova técnica. "Eu cheguei rápido no meu adversário, logo nas primeiras voltas. Estava com um bom ritmo, mais rápido, e optei por fazer uma corrida técnica para entender as reações da moto, uma vez que não tenho experiência com pista molhada. Mas esperei e fui analisando os pontos de ultrapassagem. Na última volta eu acelerei para a ultrapassagem e cruzar a linha de chegada. Foi uma alegria imensa vencer em Curitiba, com todas essas condições. Essa vitória é dedicada a todos os mecânicos que não mediram esforços para deixar a moto competitiva".

Guto Figueiredo ocupa a segunda colocação da categoria e, das oito etapas disputadas, não participou de apenas uma, por motivos técnicos. Até agora foram cinco primeiros lugares, um quarto lugar, dois terceiros lugares e um segundo (em duas etapas aconteceram rodada dupla).

A classificação será atualizada e confirmada pela organização nos próximos dias. A próxima etapa é a última da temporada. Será no dia 8 de dezembro no Autódromo de Interlagos, em São Paulo.

Guto Figueiredo é piloto de motovelocidade desde 2013 e integra o grid da principal competição da América Latina com moto número 18. Ele corre na categoria STK 1000. Além da **Terra&Cia/CanaMix**, é patrocinado por A2 Informática, Boa Forma Shop.com, Caff Corretora de Seguros, Capacete Companhia, KT5 Kawasaki, VoePass, Porto Açaí, Revista Revide, Cremoso Sorvetes e Café, Capacetes Suomy Motosport, Núcleo Score e amigos.

GUTO NO SUPERBIKE BRASIL 2019

24/03 | 1ª etapa - São Paulo | 4º Lugar

14/04 | 2ª etapa - São Paulo | Não disputou

26/05 | 3ª etapa - São Paulo | 1º Lugar

14/07 | 4ª etapa - Goiânia | 1º Lugar

01/09 | 5ª etapa - Curitiba | 3º Lugar

22/09 | 6ª etapa - Goiânia Rodada dupla
| 3º Lugar / 1º Lugar

20/10 | 7ª etapa - Goiânia Rodada dupla
| 1º Lugar / 2º Lugar

10/11 | 8ª etapa - Curitiba | 1º Lugar

08/12 | 9ª etapa - São Paulo



A prova foi realizada no Autódromo Internacional de Curitiba, no traçado do Circuito Raul Boesel, em Pinhais, município da Região Metropolitana de Curitiba

ESTÁ NO AR O MAIOR PORTAL DE COTAÇÃO



para se cadastrar é muito fácil.

Acesse: www.guiadecomprassa.com.br

Com um layout inovador e de fácil acesso, os principais produtos e serviços das áreas Administrativa, Agrícola, Industrial e Logística já estão disponíveis para cotações e compras. Tudo em um só lugar, na palma de suas mãos.



O cadastro para usinas, destilarias e empresas é totalmente GRATUITO!

O melhor serviço de logística realizado pela **TELOG|TRANSESPECIALISTA**, com experiência de mais de 10 anos em transporte no setor Sucroenergético.



S DO SETOR SUCROENERGÉTICO DO BRASIL

Alguns dos principais benefícios do portal:



Identificar novos Fornecedores e Clientes

Rede de Negócios do Setor Sucroenergético

Agilidade nas cotações



Classificados de produtos a venda

Garantia de melhores preços

Benefícios logísticos



Transparência nas negociações

Gerenciamento completo de relatórios e gráficos



Histórico de cotações permanentes

**Mais uma grande Inovação
Tecnológica do Grupo AgroBrasil
e LinkLog Tecnologia Logística.**

Comunicar e vender mais, para o Brasil crescer

José Luiz Tejon Megido

Nossa gigantesca preocupação com o agronegócio hoje está totalmente conectada ao crescimento do PIB do país, e ao nosso futuro.

Perdemos-nos em meandros, em discussões de meios sem uma clarificação de horizontes, de objetivos e de uma análise crítica sobre priorização do que deve ser feito com um super objetivo. Quanto podemos crescer no agribusiness global com reflexos diretos no crescimento do PIB do Brasil? E isso então gerando o que passa a ser sagrado para o povo brasileiro, empregos, negócios, empreendedorismo, cooperativismo, distribuição de renda e enfrentamento da guerra deste século, a desigualdade entre ricos e pobres.

O tamanho do agro brasileiro é de cerca de 500 bilhões de dólares ao ano, aproximadamente dois trilhões de reais, e precisamos crescer o PIB ao mínimo de 4% ao ano. Para isso, temos na base da massa potencial econômica do agronegócio a principal e mais sólida fonte de riqueza para isso.

Não faremos só com volume de commodities, precisaremos de qualidade e de agregação de valor agroindustrial, além de desenvolver dezenas de cadeias produtivas que seguem amarradas e atadas por falta de estruturas que viabilizem acesso aos mercados, como uma ferrovia parada passando por Janaúba, Jaíba, rumo aos portos do Nordeste, que continua como sonho dos líderes da Abanorte, Associação dos Fruticultores do Norte de Minas.

Mas para vender mais e melhor precisamos entender e estudar as percepções sobre nossa marca Brasil e nossos produtos nos mercados consumidores.

No final de outubro, no PENSA-FIA, Fundação Instituto de Administração da USP, iniciamos uma série de seminários com o título: Comunicação, deciframe ou te devoro. Um estudo especial sobre as percepções de stakeholders chineses foi apresentado.

Foram mais de 24 mil indivíduos pesquisados em cinco distritos chineses mais populosos por meio das redes sociais. O foco da pesquisa foi na proteína animal. Restaurantes, o varejo chinês, autoridades políticas e econômicas, traders e a mídia da China.

Temos uma percepção confiável junto aos traders, e até uma admiração por termos superado e vencido geografias distantes. Porém não nos diferenciamos por qualidade, inovação e valor. Quanto mais nos aproximamos das pontas finais do consumo, não

obtemos diferenciações qualitativas ou inovadoras. Junto à mídia chinesa, da mesma forma, somos mais um fornecedor.

As recomendações desse estudo feito pela Onstrategy Europe e Biomarketing Brasil são: precisamos de uma consolidação da comunicação do agro brasileiro junto aos diversos públicos consumidores. Isso permitirá vendermos mais e, além disso, vendermos melhor, com mais valor em moeda. Não basta volume, precisamos inovação e qualidade percebida.

Comunicar e vender, para o Brasil crescer.



José Luiz Tejon Megido é mestre em Educação, Arte e História da Cultura pelo Mackenzie, doutor em Educação pela UDE/Uruguai e membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS).



JET TRATORES

PEÇAS E SERVIÇOS

DISTRIBUIDOR:
LONKING



TRABALHAMOS COM A LINHA DE PEÇAS:

CASE
CONSTRUCTION

DOOSAN

MICHIGAN

FIAT - ALLIS

NEW HOLLAND
AGRICULTURE

CATERPILLAR

HYUNDAI

JET Comércio de Peças p/ Tratores Ltda.

CASE - POCLAIN - MICHIGAN - FIAT - YALE - CATERPILLAR - CLARK - HUBBER

(16) **3628 1402 | 99173.7033**

Av: Brasil, 3006 – Vila Elisa | Ribeirão Preto / SP

TERRACONIA

NOVO JIMNY FLEX, O VEÍCULO PRODUZIDO PARA O SETOR SUCROENERGÉTICO.



Jimny 1.8T FABRICA*
FLEX



☎ 16 99115 9115
☎ 16 3995 9999

AV. INDEPENDÊNCIA, 1640
RIBEIRÃO PRETO - SP



SAIR DO ÓBVIO É O QUE NOS INSPIRA